

| SUMÁRIO |

Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	6
Macrorregiões e UF	10
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	24
SRAG Hospitalizado	24
ÓBITOS POR SRAG	28
ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	31
PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	32
Casos de Síndrome Gripal (SG)	32
Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	32
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	37
ANEXOS	45

Apresentação

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), divulga, semanalmente, um Boletim Epidemiológico Especial (BEE), apresentando uma análise mais detalhada sobre o perfil de casos e óbitos da COVID-19 e hospitalizações e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil, por Macrorregiões e Unidade da Federação.

Essa edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 28 (05 a 11/07) de 2020.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da COVID-19 no Brasil ocorre diariamente por meio do site:

CORONAVIRUS // BRASIL

covid.saude.gov.br

<https://susanalitico.saude.gov.br/>

<https://opendatasus.saude.gov.br/>

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 28 de 2020, no dia 11 de julho, foram confirmados 12.476.028 casos de

COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos (3.184.633), seguido por Brasil (1.839.850), Índia (820.916), Rússia (713.936) e Peru (319.646) (**Figura 1A**). Em relação aos óbitos, foram confirmados 559.998 no mundo até o dia 11 de julho. Os Estados Unidos foi o país com maior número absoluto de óbitos (134.097), seguido do Brasil (71.469), Reino Unido (44.650), Itália (34.938) e México (34.191) (**Figura 1B**).

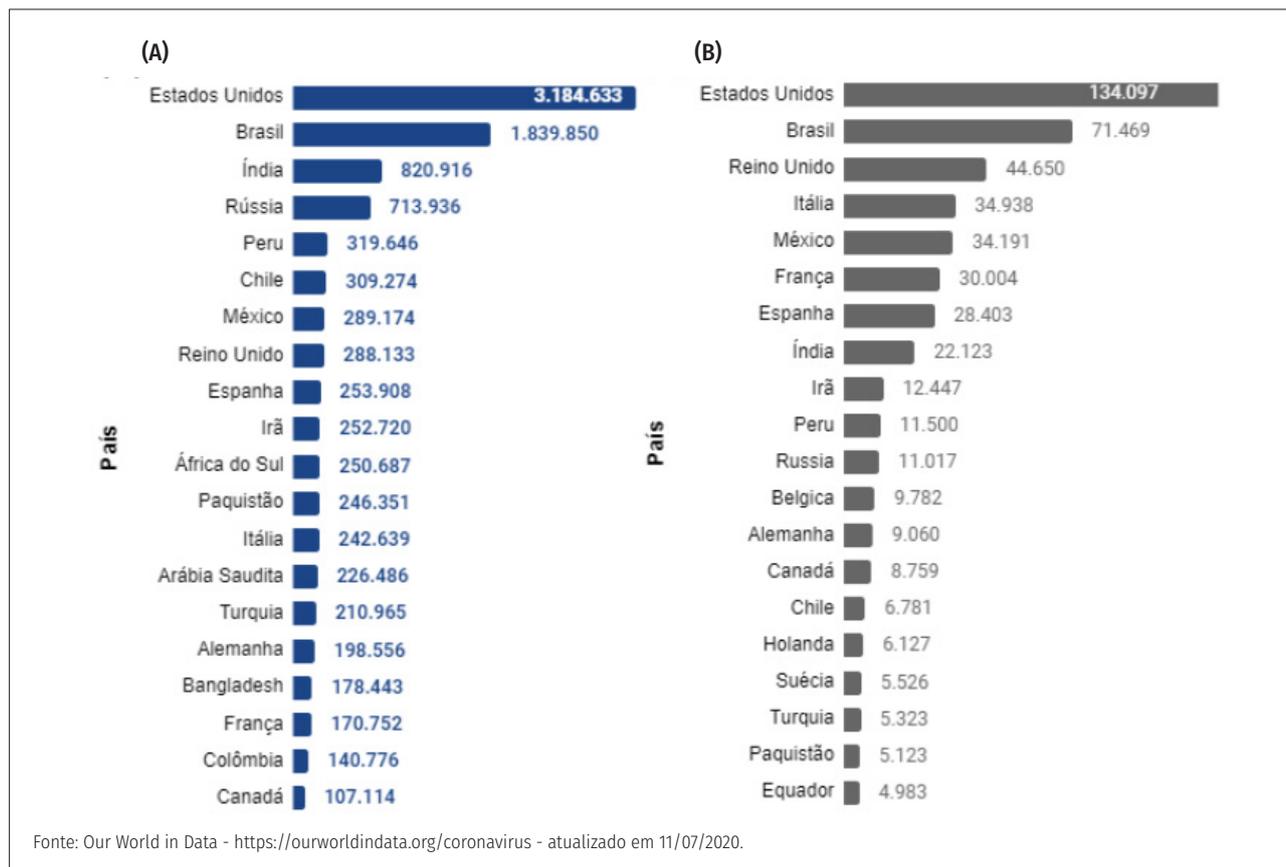


FIGURA 1 Distribuição do total casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da semana epidemiológica 28 foi de 1.601 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Catar (35.662 casos/1 milhão hab.), seguido de Bahrein (18.829/1 milhão hab.), Chile (16.179/1 milhão hab.), Kuwait (12.546/1 milhão hab.) e Omã (10.499/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 10ª posição com um coeficiente de 8.755 casos/1 milhão de habitantes (**Figura 2A**).

Já em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de habitantes), o mundo apresentou até o dia 11 de julho de 2020 uma taxa de 71,8 óbitos/1 milhão. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a Bélgica apresentava o maior coeficiente (844/1 milhão hab.), seguido pelo Reino Unido (658/1 milhão hab.), Espanha (607/1 milhão hab.), Itália (578/1 milhão hab.), Suécia (547/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 12ª posição com um coeficiente de 306 óbitos/1 milhão hab (**Figura 2B**).

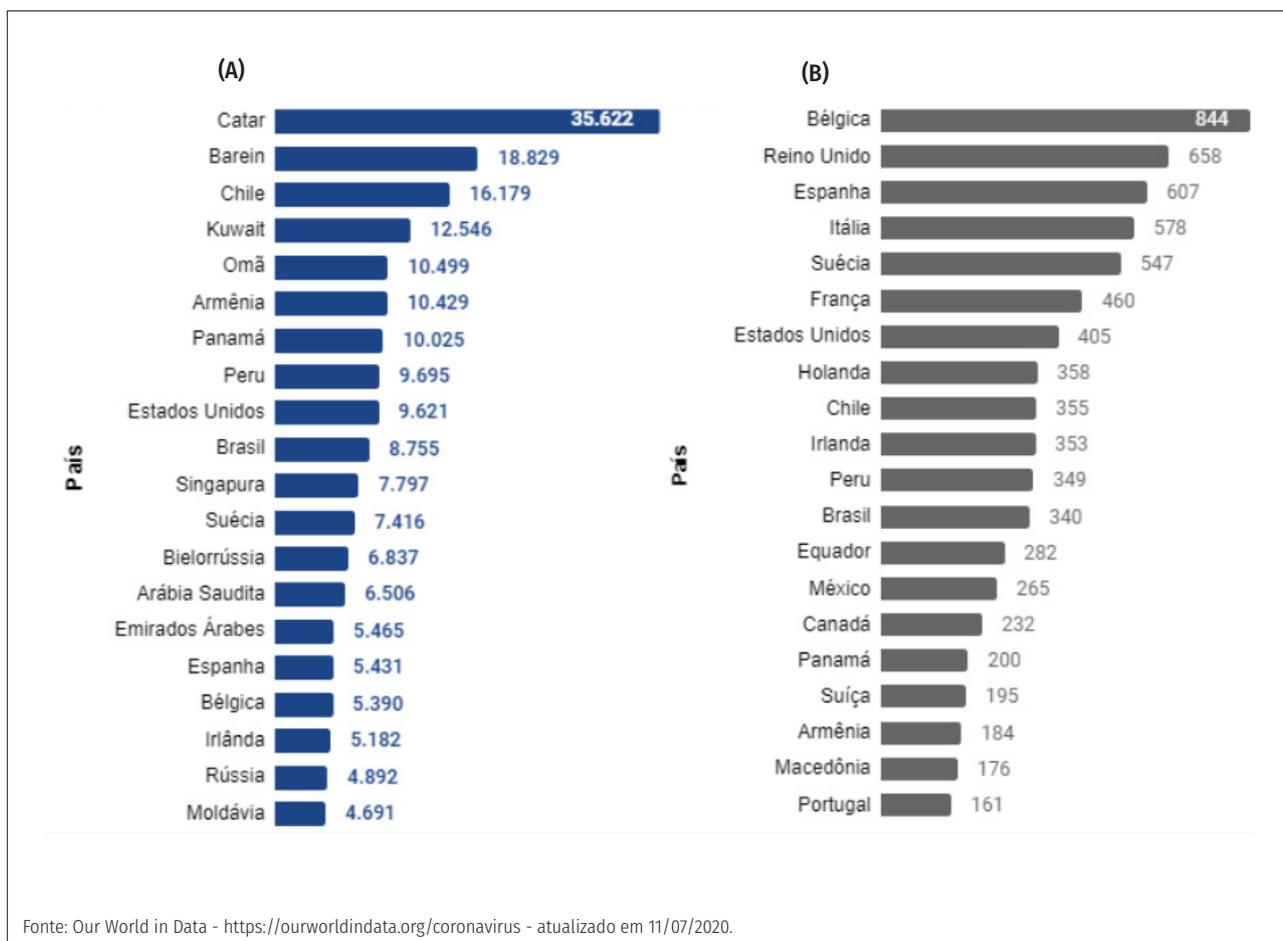


FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de COVID-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Até o final da SE 28, 56,1% (7.005.299/12.476.028) das pessoas infectadas por COVID-19 no mundo tinham se recuperado. O Brasil era o país com o maior número de

recuperados (1.100.873 ou 15,7% do total mundial), seguido dos Estados Unidos (995.576 ou 14,2%) e Índia (534.618 ou 7,6%) (**Figura 3**).

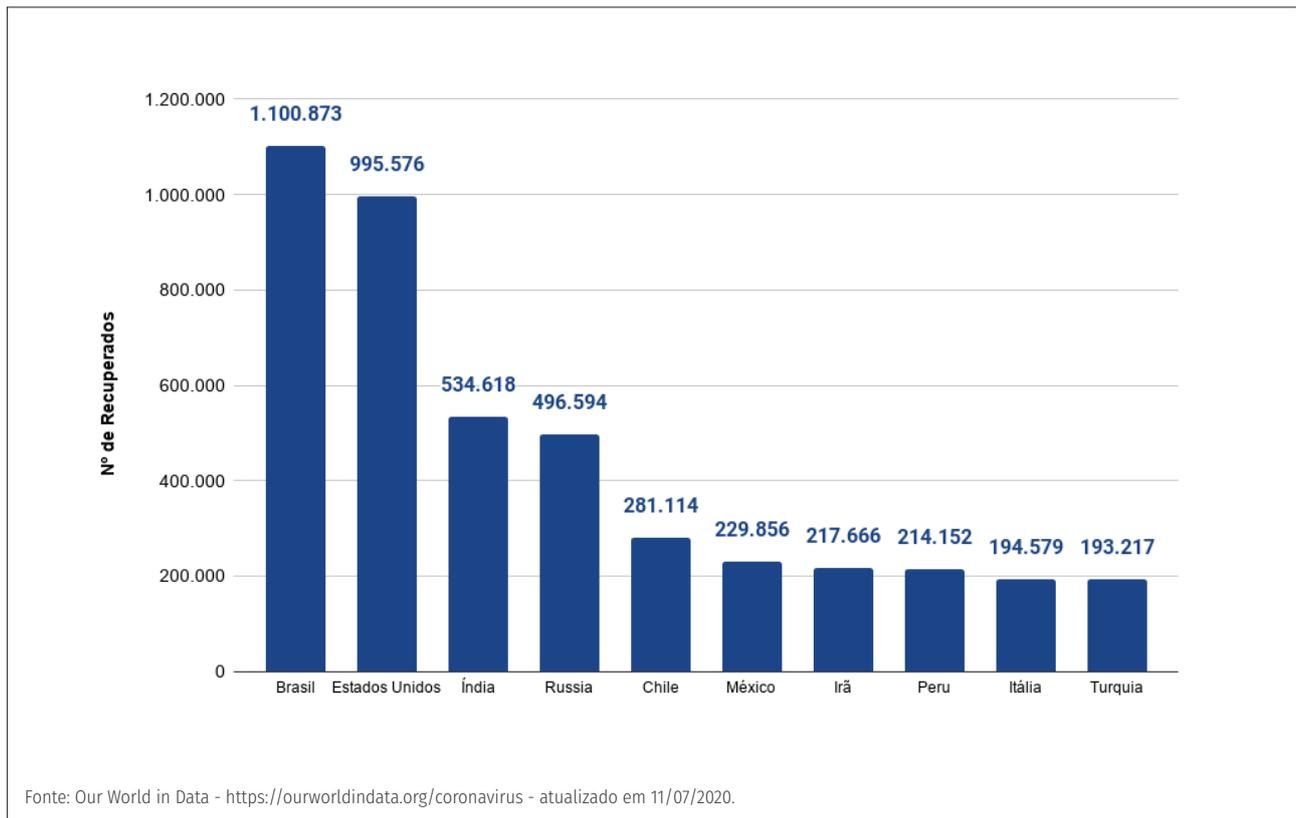


FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de COVID-19 entre os países com o maior número de recuperados em 2020

As **Figuras 4 e 5** mostram a evolução do número de casos e óbitos novos por COVID-19 por semana epidemiológica nos sete países mais afetados pela doença. É importante considerar que cada país está em uma fase diferente da pandemia. Utilizando essa métrica, os Estados Unidos foi o país que apresentou o maior número de registros de casos novos na semana epidemiológica 28 (408.142), seguido pelo Brasil (262.846) e Índia (176.388). Estados Unidos e Índia apresentaram uma trajetória ascendente de casos, o Brasil tendeu a estabilização e Rússia, Peru e

Chile apresentaram tendência a redução no número de casos na SE 28. Já em relação aos óbitos, o Brasil registrou o maior número de óbitos novos na SE 28 (7.204), seguido dos Estados Unidos (5.138) e México (4.364). Os Estados Unidos apresentou uma pequena elevação, México mantém uma curva descendente desde a SE 26 e o Brasil, embora apresenta números elevados de óbitos, apresenta uma tendência de estabilização nas últimas 6 semanas. Os demais países apresentam trajetória descendente.

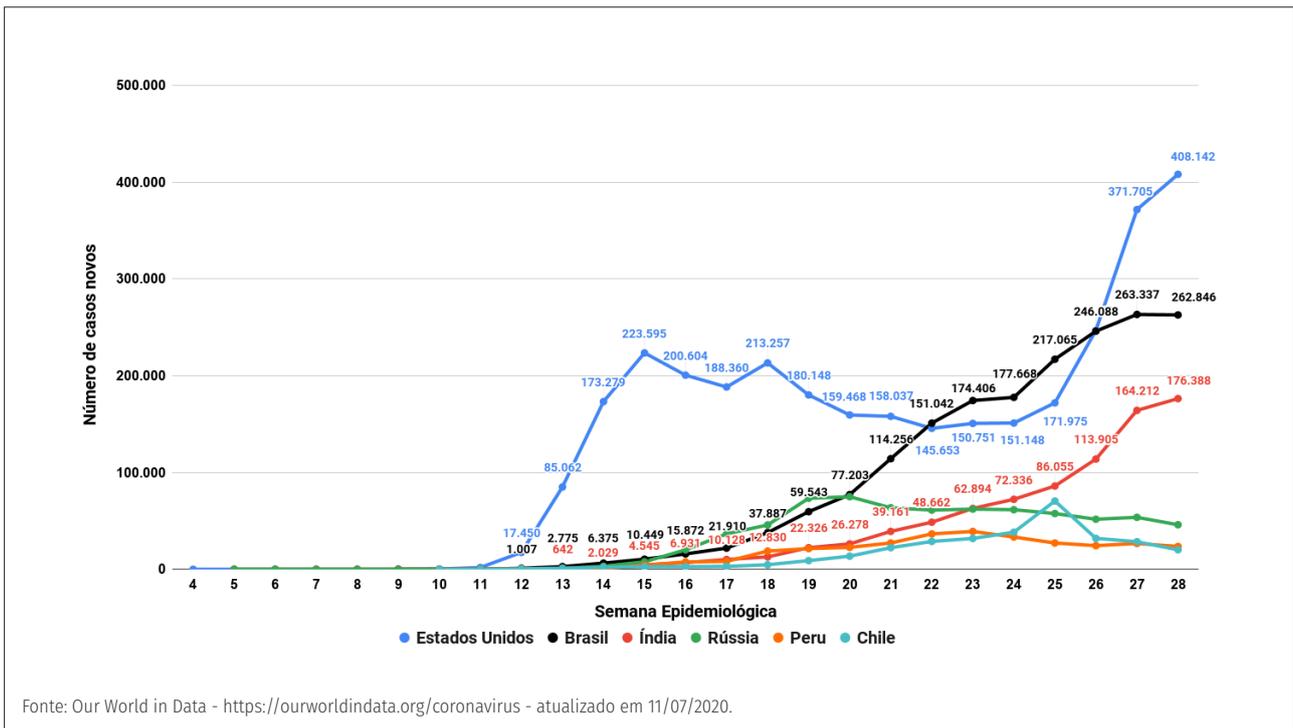


FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo países com maior número de casos

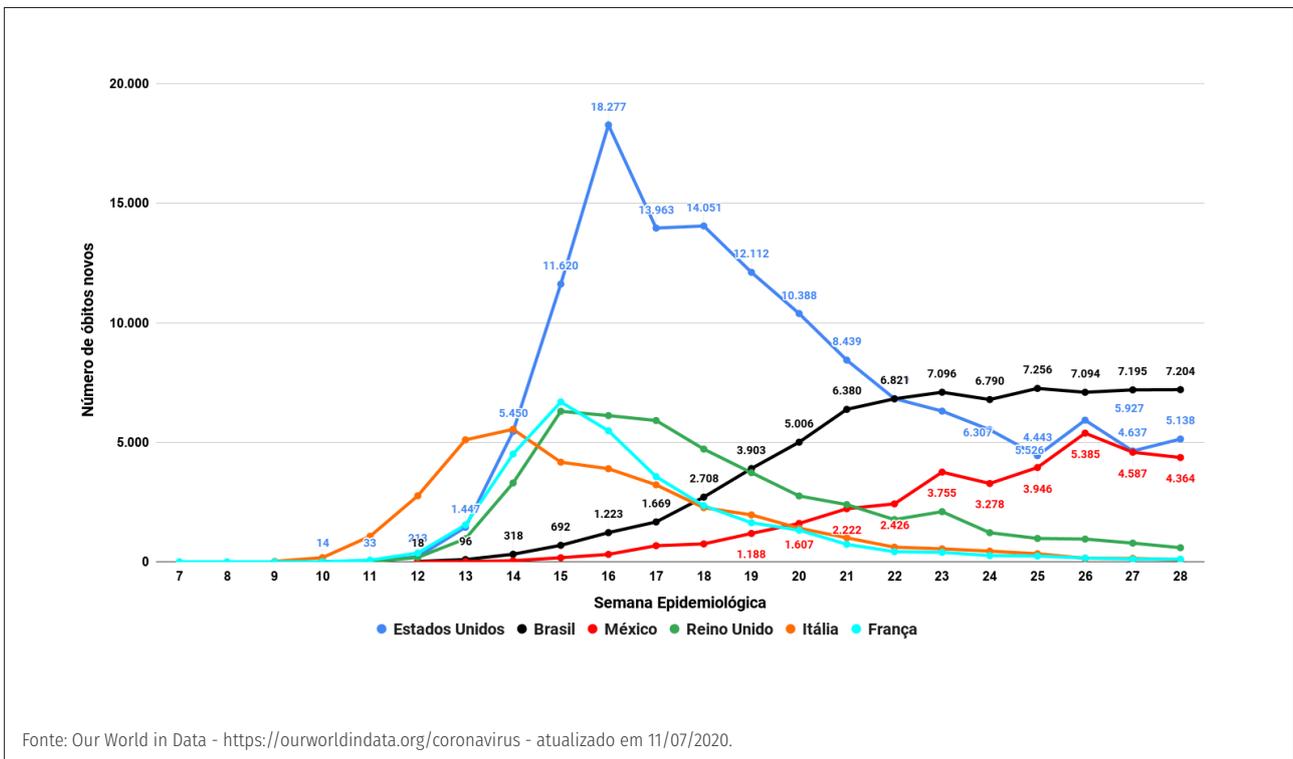


FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo países com maior número de óbitos

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil no dia 26/02. De 26 de fevereiro a 11 de julho de 2020 foram confirmados 1.839.850 casos e 71.469 óbitos por COVID-19 no Brasil. O maior número de novos registros de casos ocorreu no dia 19 de junho (54.771 casos) e o de novos registros de óbitos em 04 de junho (1.473 óbitos) (**Figura 6A e 6B**).

Durante a semana epidemiológica 28, foram registrados um total de 262.846 casos e 7.204 óbitos novos por COVID-19. Para o país, a taxa de incidência até o dia 11/07/2020 é de 875,5 casos por 100 mil habitantes, enquanto que a taxa de mortalidade é de 34 óbitos por 100 mil habitantes (**Tabela 1**).

A região **Norte** apresenta até a semana epidemiológica 28 os maiores coeficientes de incidência (1.779,7 casos/100 mil hab) e mortalidade (56,7 óbitos/100 mil hab), sendo que o estado do Amapá apresenta a maior incidência

(3.698,5 casos/100 mil hab) e o estado do Amazonas a maior mortalidade (72,9 óbitos/100 mil hab). Em seguida, a região **Nordeste** apresenta uma incidência de 1.090,0 casos/100 mil hab e mortalidade de 40,4 óbitos/100 mil hab, com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (1.568,1 casos/100 mil hab) e o Ceará a maior mortalidade (75,0 óbitos/100 mil hab). A região **Sudeste** apresenta uma incidência de 715,9 casos/100 mil hab e uma mortalidade de 36,9 casos/100 mil hab, sendo que o estado do Espírito Santo apresenta a maior incidência (1.548,7 casos/100 mil hab) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (66,1 óbitos/100 mil hab). A região **Sul** apresenta uma incidência de 405,5 casos/100 mil hab e mortalidade de 8,2 óbitos/100 mil hab, sendo que Santa Catarina apresenta a maior taxa de incidência (586,6 casos/100 mil hab) e o Paraná a maior taxa de mortalidade (8,9 óbitos/100 mil hab). A região **Centro-Oeste** apresenta uma incidência de 888,5 casos/100 mil hab e mortalidade de 17,8 óbitos/100 mil hab, sendo que o Distrito Federal apresenta a maior taxa de incidência (2.268,7 casos/100 mil hab) e o Mato Grosso a maior mortalidade (29,5 óbitos/100 mil hab).

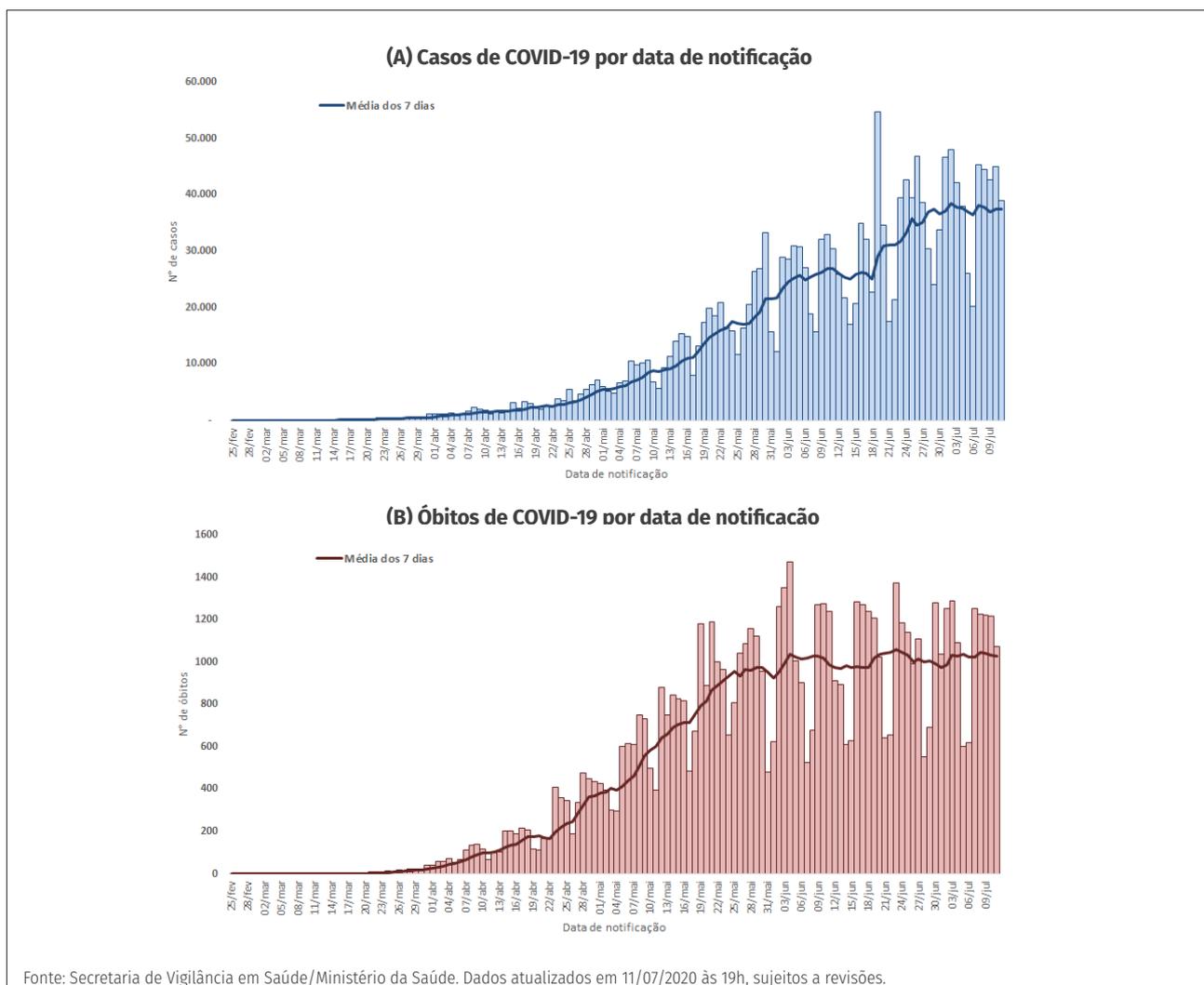


FIGURA 6 Número de casos novos (A) e óbitos novos (B) de COVID-19 notificados ao Ministério da Saúde. Brasil, 2020

TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por COVID-19 na SE 28, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.) segundo região e Unidade da Federação (UF). Brasil, 2020

REGIÃO/UF	População TCU 2019	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
NORTE	18.430.980	32.027	318.807	1.729,7	507	10.453	56,7
AC	881.935	1.593	16.080	1.823,3	28	419	47,5
AM	4.144.597	7.285	83.230	2.008,2	105	3.023	72,9
AP	845.731	1.470	31.279	3.698,5	32	473	55,9
PA	8.602.865	12.403	124.934	1.452,2	205	5.274	61,3
RO	1.777.225	3.539	26.496	1.490,9	69	617	34,7
RR	605.761	3.080	21.849	3.606,9	32	396	65,4
TO	1.572.866	2.657	14.939	949,8	36	251	16,0
NORDESTE	57.071.654	81.991	622.082	1.090,0	2.310	23.033	40,4
AL	3.337.357	5.378	44.633	1.337,4	130	1.264	37,9
BA	14.873.064	18.703	104.188	700,5	386	2.436	16,4
CE	9.132.078	14.993	135.945	1.488,7	442	6.853	75,0
MA	7.075.181	9.341	98.398	1.390,7	241	2.426	34,3
PB	4.018.127	8.115	60.421	1.503,7	168	1.250	31,1
PE	9.557.071	7.913	71.370	746,8	440	5.556	58,1
PI	3.273.227	6.904	32.465	991,8	152	914	27,9
RN	3.506.853	4.359	38.616	1.101,2	180	1.380	39,4
SE	2.298.696	6.285	36.046	1.568,1	171	954	41,5
SUDESTE	88.371.433	90.863	632.614	715,9	3.058	32.642	36,9
ES	4.018.650	9.413	62.236	1.548,7	203	1.984	49,4
MG	21.168.791	17.855	73.813	348,7	367	1.550	7,3
RJ	17.264.943	9.235	129.675	751,1	782	11.406	66,1
SP	45.919.049	54.360	366.890	799,0	1.706	17.702	38,6
SUL	29.975.984	27.423	121.543	405,5	583	2.444	8,2
PR	11.433.957	10.227	40.797	356,8	253	1.016	8,9
RS	11.377.239	7.101	38.720	340,3	228	943	8,3
SC	7.164.788	10.095	42.026	586,6	102	485	6,8
CENTRO-OESTE	16.297.074	30.542	144.804	888,5	746	2.897	17,8
DF	3.015.268	12.646	68.406	2.268,7	200	871	28,9
GO	7.018.354	7.299	35.793	510,0	233	844	12,0
MS	2.778.986	3.059	12.969	466,7	39	153	5,5
MT	3.484.466	7.538	27.636	793,1	274	1.029	29,5
BRASIL	210.147.125	262.846	1.839.850	875,5	7.204	71.469	34,0

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 11/07/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

A SE 28 encerrou com total de 262.846 casos novos, o que representa uma estabilização (-491 casos) no número de casos novos registrados em relação à SE 27 (263.337) (**Figura 7A**). A média diária de novos casos registrados na SE 28 foi de 37.549, contra 37.620 na SE 27. A estabilização no número de casos novos registrados na SE 28 deve ser acompanhado ao longo das próximas semanas, para verificar se esta tendência se confirmará ou não.

Em relação aos óbitos por COVID-19, a SE 28 encerrou com um total de 7.204 novos registros, representando uma estabilização (+9 óbitos) no número de novos registros de óbitos em relação a SE 27 (7.195 óbitos) (**Figura 7B**). A média diária de novos registros de óbitos na SE 28 foi de 1.029, contra 1.028 na SE 27.

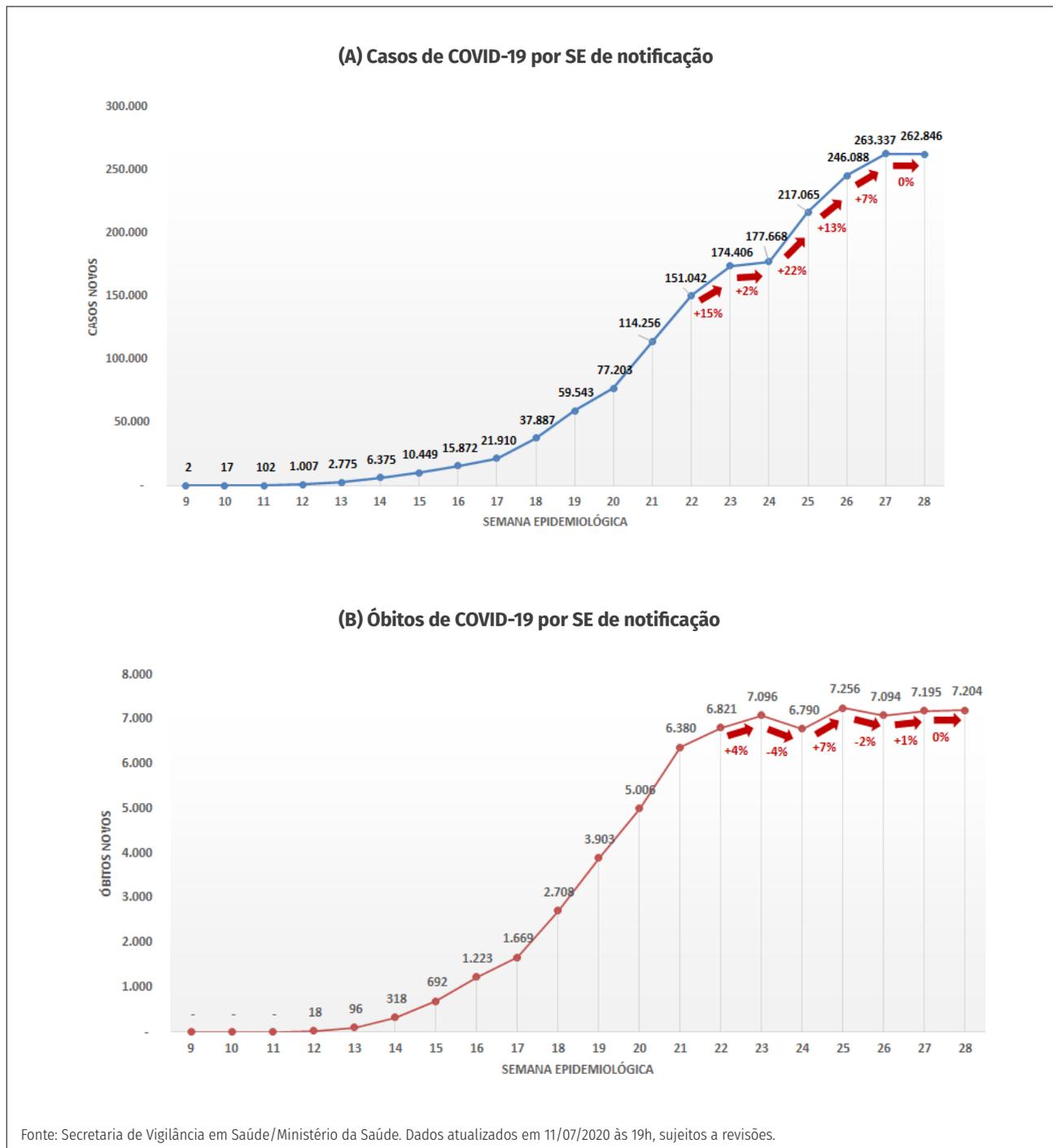


FIGURA 7 Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

A **Figura 8** apresenta a evolução do total de casos de COVID-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil segundo Semana Epidemiológica. Ao final da SE 28, o Brasil apresentava uma estimativa de 1.100.873 casos recuperados e 667.508 em acompanhamento.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos com confirmação de COVID-19, reportados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de

óbito ou alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que evoluíram para óbito. A estimativa de recuperados inclui o número de pacientes hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados nos últimos 14 dias pelas Secretarias Estaduais de Saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, considera-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

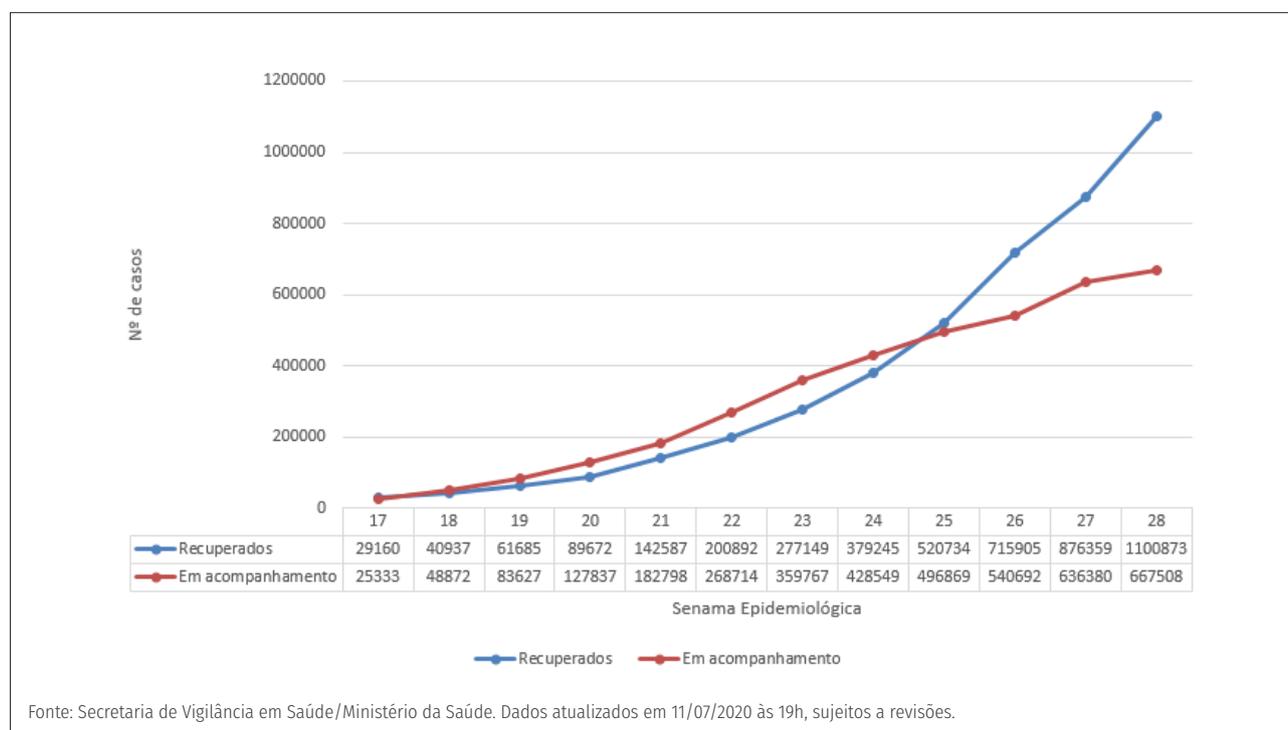


FIGURA 8 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

Macrorregiões e UF

A **Figura 9** mostra a evolução dos registros de casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Até o momento, observa-se que, após alcançar a maior média diária de casos novos registrados (37.620) e o maior número de casos novos registrados (263.337) na SE 27, houve uma estabilização nos números quando se compara com a SE 28 (262.846 casos novos com uma média diária de 37.549). Em relação aos registros de óbitos novos, se mantém a tendência de estabilidade nos registros também na SE 28, que apresentou um total de 7.204 novos registros de óbitos, que equivale a uma média de 1.029

registros diários de óbitos. Mesmo com a tendência de estabilização nas últimas sete semanas, o número de óbitos se mantém elevado.

Dentre as 10 Unidades da Federação (UFs) com maior número de casos novos registrados na SE 28, São Paulo, Bahia e Minas Gerais, apresentaram os maiores números incidentes, respectivamente. Em relação aos óbitos novos registrados na SE 28, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará apresentaram os maiores números respectivamente. Ainda em relação aos óbitos, verifica-se que dentre os estados destacados, a maioria apresenta tendência de redução ou estabilização, tendência que deverá ser observada ao longo das próximas semanas (**Figura 10A e 10B**).

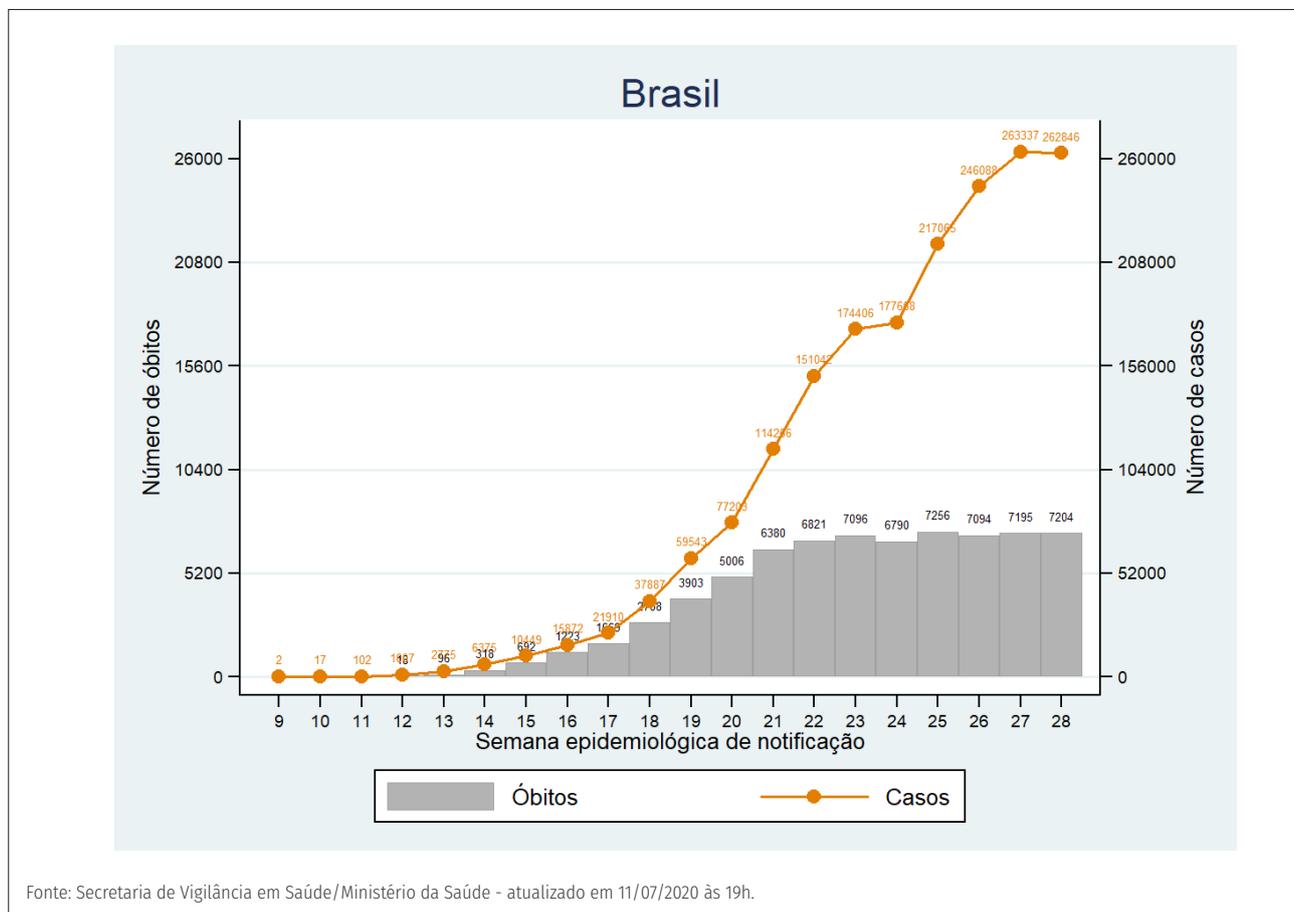


FIGURA 9 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Brasil, 2020

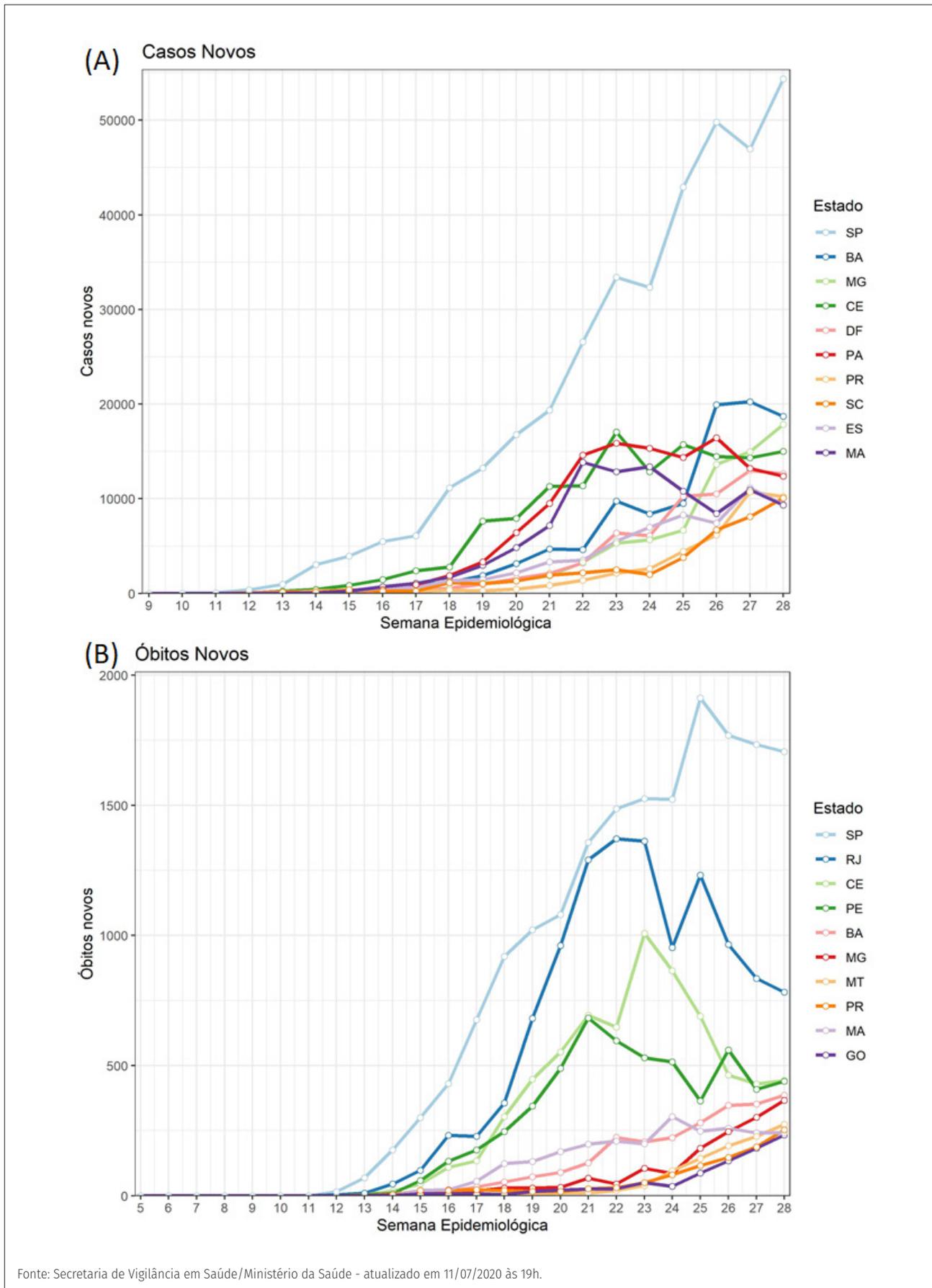


FIGURA 10 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 12º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020

Na região **Norte**, houve uma redução de 9% no número de casos novos da SE 28 (32.027) em relação a SE 27 (35.316), com uma média diária de 4.575 casos novos na SE 28, frente a 5.045 registrados na SE 27 (**Figura 11**). Entre as SE 27 e 28 foi observada redução no número de casos novos nos estados do Amapá (-23%), Pará (-6%), Rondônia (-4%) e Roraima (-46%), observado aumento no Amazonas (+5%) e Tocantins (+15%), e estabilização no Acre (+1%). Ao final da SE 28, os sete estados da região norte registraram um total de 318.807 casos de COVID-19 (17,3% do total de casos do Brasil) (**Figura 12A e Anexo 1**).

Os dez municípios com maior número de registro de casos novos na SE 28 foram Boa Vista/RR (2.005 casos), seguido por Coari/AM (1.903), Porto Velho/RO (1.767), Belém/

PA (1.450), Manaus/AM (1.418), Parauapebas/PA (1.261), Palmas/TO (689), Rio Branco/AC (616), Barcarena/PA (562) e Marabá/PA (552).

Em relação aos óbitos, houve uma redução de 20% no número de novos óbitos na SE 28 (507) em relação a SE 27 (635), com uma média diária de óbitos de 72 na SE 28, frente a 91 na SE 27 (**Figura 11**). Houve redução em seis estados Acre (-30%), Amazonas (-28%), Amapá (-9%), Pará (-13%), Rondônia (-4%) e Roraima (-61%), enquanto Tocantins, embora apresente números menores, apresentou aumento (+50%). Ao final da SE 28, os sete estados da região **Norte** apresentaram um total de 10.453 óbitos (14,6% do total de óbitos do Brasil) (**Figura 12B e Anexo 1**).

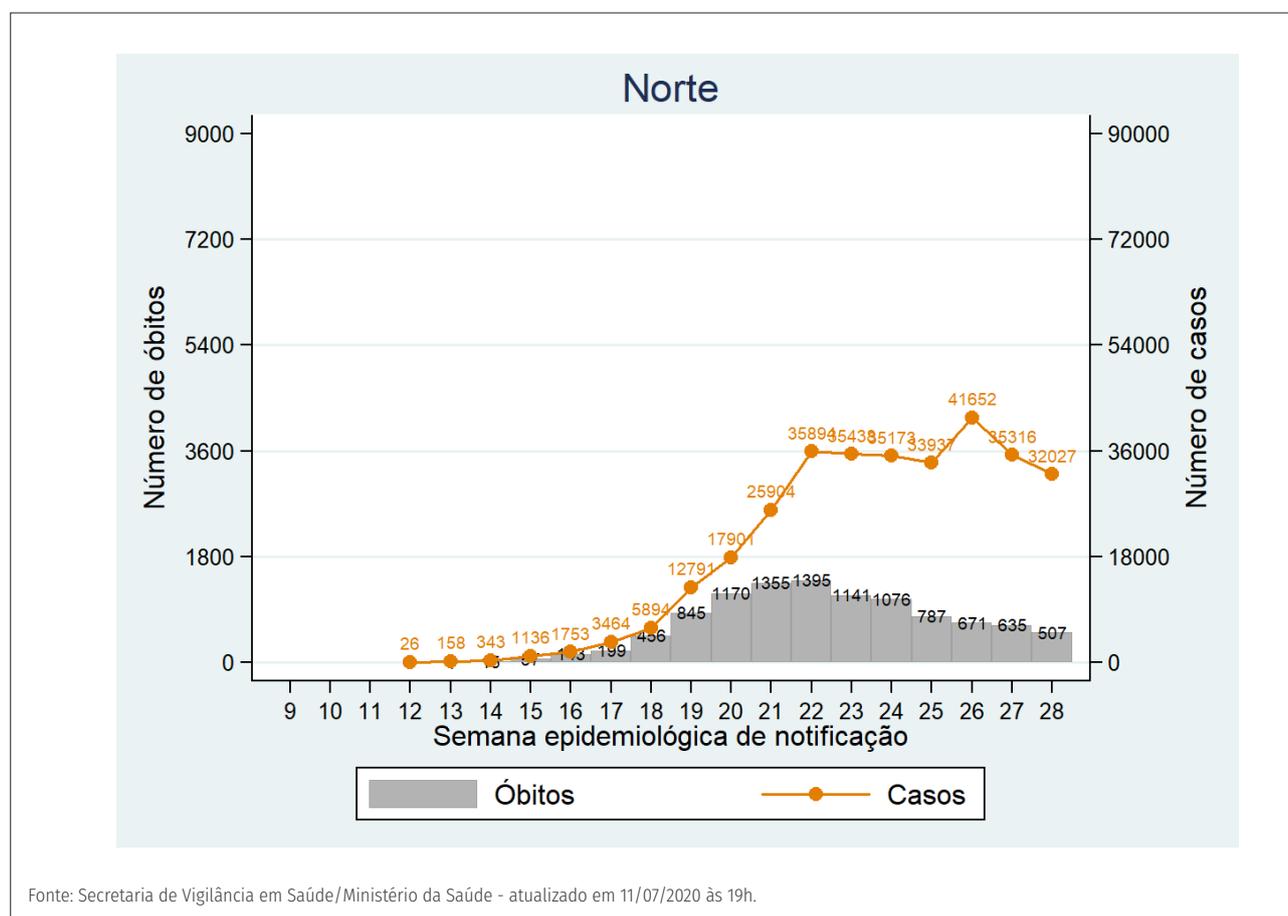
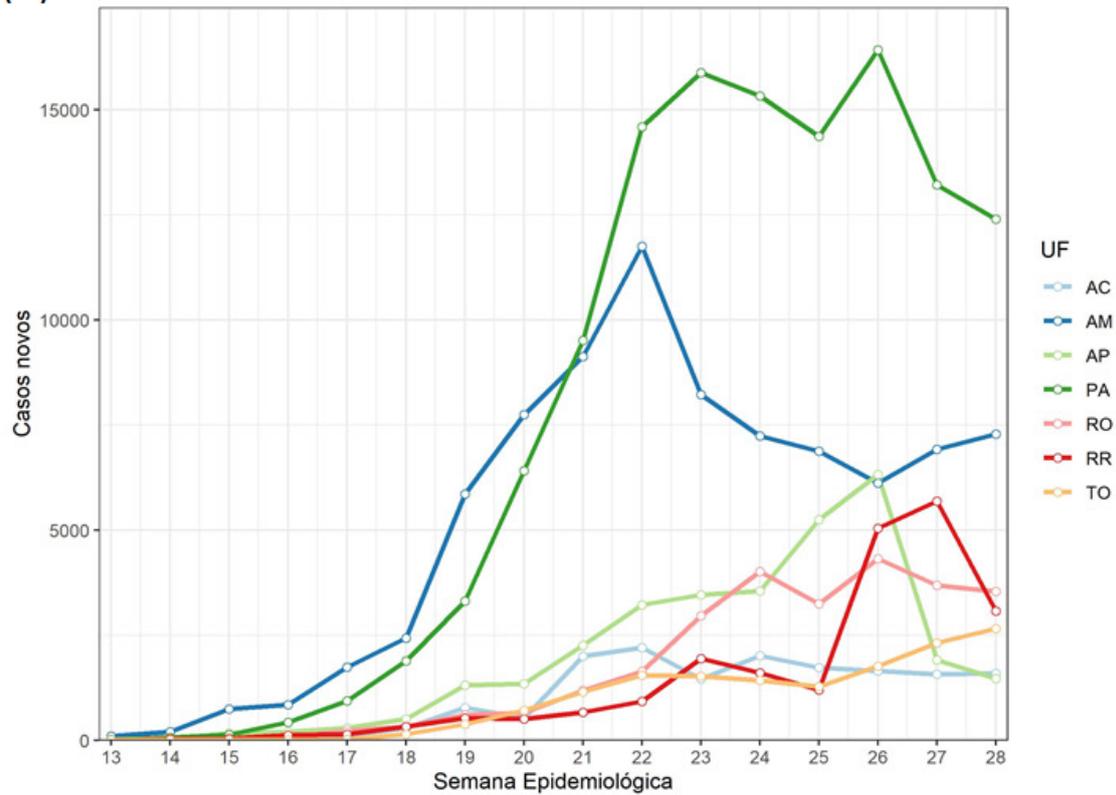
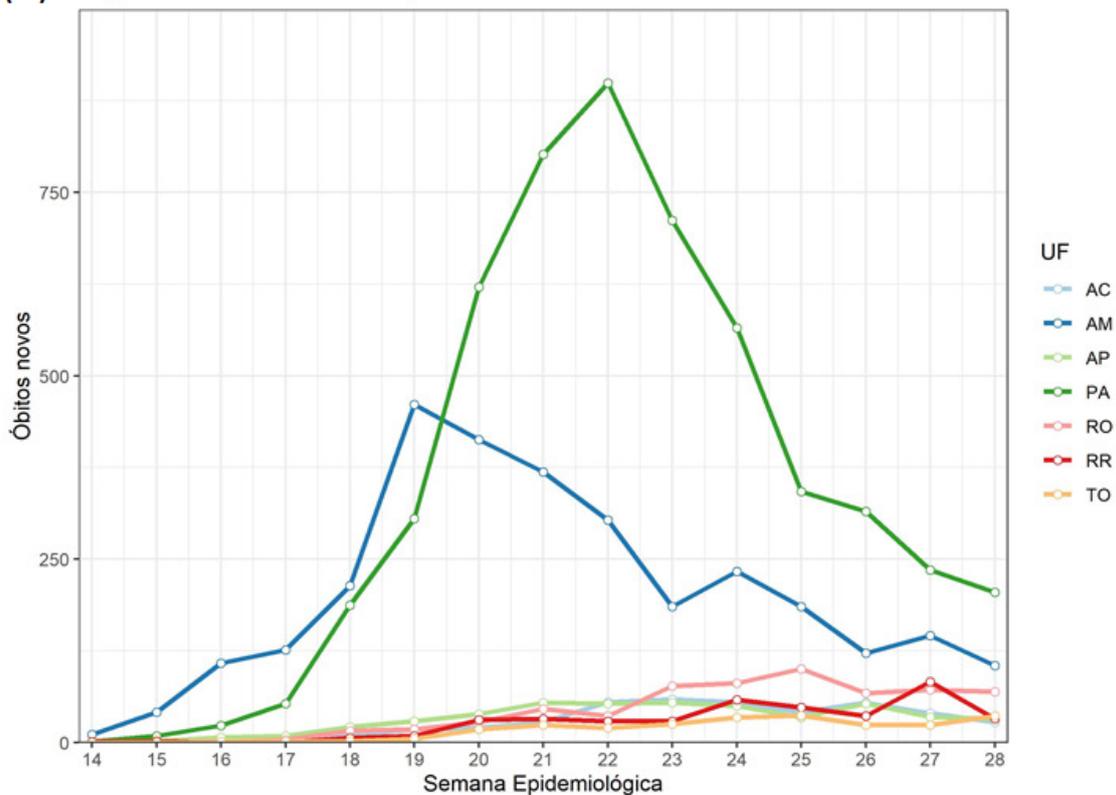


FIGURA 11 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Norte por SE de notificação. Brasil, 2020

(A) Região Norte: Casos novos por semana



(B) Região Norte: Óbitos novos por semana



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 11/07/2020 às 19h.

FIGURA 12 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020

Na região **Nordeste** houve redução de 8% no número de casos novos da SE 28 (81.991) em relação a SE 27 (89.015), com uma média de casos novos de 11.713 na SE 28, frente a 12.716 na SE 27 (**Figura 13**). Nesta região o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido do Ceará e Maranhão, respectivamente. Foi observada uma redução no número de novos registros de casos na SE 28 em comparação com a SE 27 em Alagoas (-6%), Bahia (-8%), Maranhão (-15%), Rio Grande do Norte (-56%) e Sergipe (-4%), aumento no Ceará (+5%) e Pernambuco (+24%) e estabilização na Paraíba (+1%) e Piauí (0%). Ao final da SE 28, os nove estados da região **nordeste** apresentaram um total de 622.082 casos de COVID-19 (33,8% do total de casos do Brasil) (**Figura 14A e Anexo 2**).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 28 foram Salvador/BA (4.682), Aracaju/SE (2.783), Teresina/PI (2.318), João Pessoa/PB (1.935), Juazeiro do Norte/CE (1.889), Maceió/AL (1.757), Natal/RN (1.701), Recife/PE (1.349), Fortaleza/CE (1.222) e Campina Grande/PB (1.069).

Quanto aos óbitos, houve uma redução no número de novos registros de óbitos na SE 28 (2.310) em relação a SE 27 (2.399), com uma média diária de óbitos de 330 na SE 28, frente a 343 na SE 27 (**Figura 13**). O estado de Ceará, seguido de Pernambuco apresentaram os maiores valores na SE 27. Foi observado um aumento no número de novos registros de óbitos na SE 28 em comparação com a SE 27 nos estados da Bahia (+9%), Ceará (+3%) e Pernambuco (+8%), redução em Alagoas (-8%), Paraíba (-10%), Piauí (-11%), Rio Grande do Norte (-38%) e Sergipe (-4%), enquanto houve estabilização no Maranhão (0%). Ao final da SE 28, os nove estados da região **Nordeste** apresentaram um total de 23.033 óbitos por COVID-19 (32,2% do total de casos do Brasil) (**Figura 14B e Anexo 2**).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 28 foram Salvador/BA (159), Fortaleza/CE (131), São Luis/MA (88), Natal/RN (83), Recife/PE (74), Teresina/PI (73), João Pessoa/PB (69) e Aracaju/SE (62).

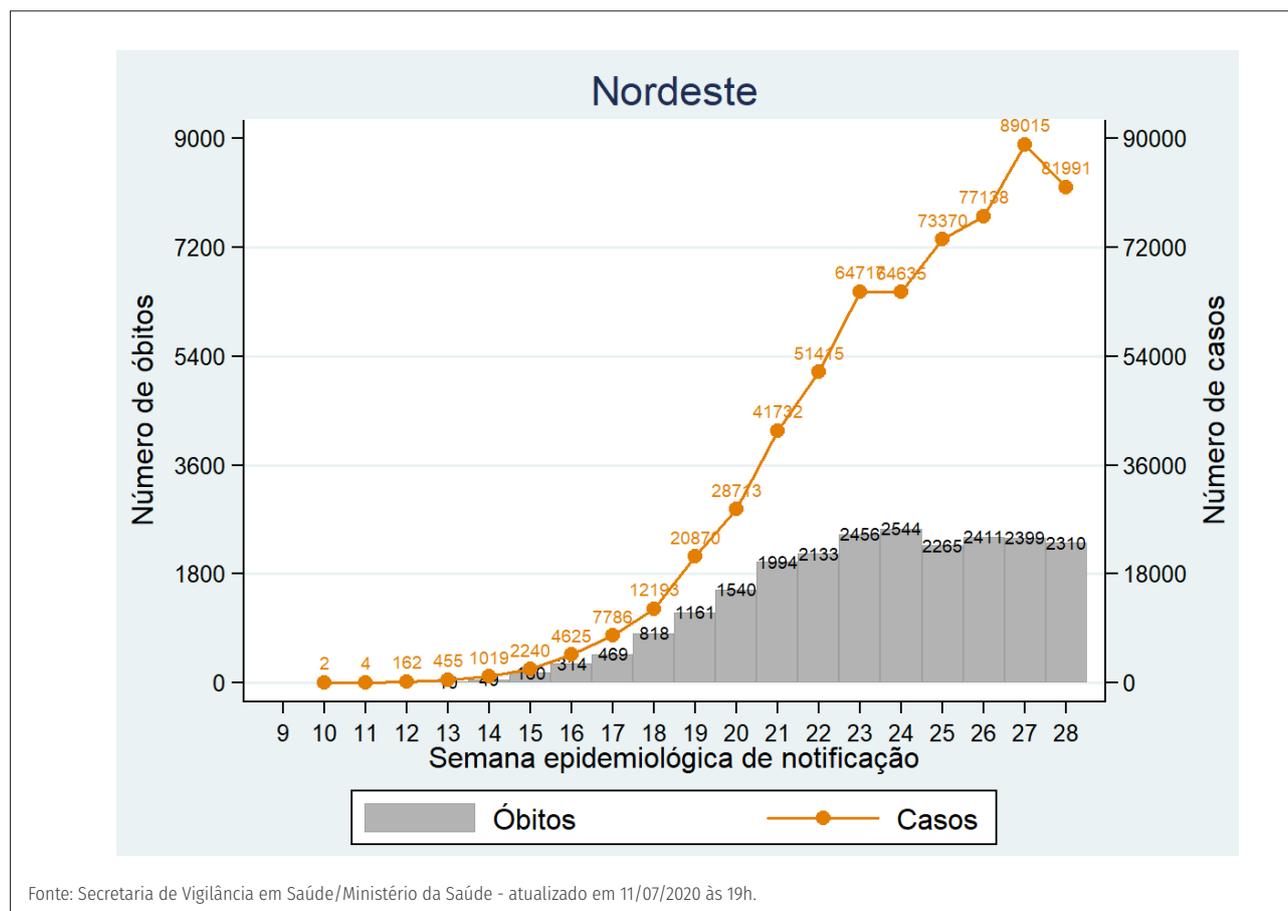
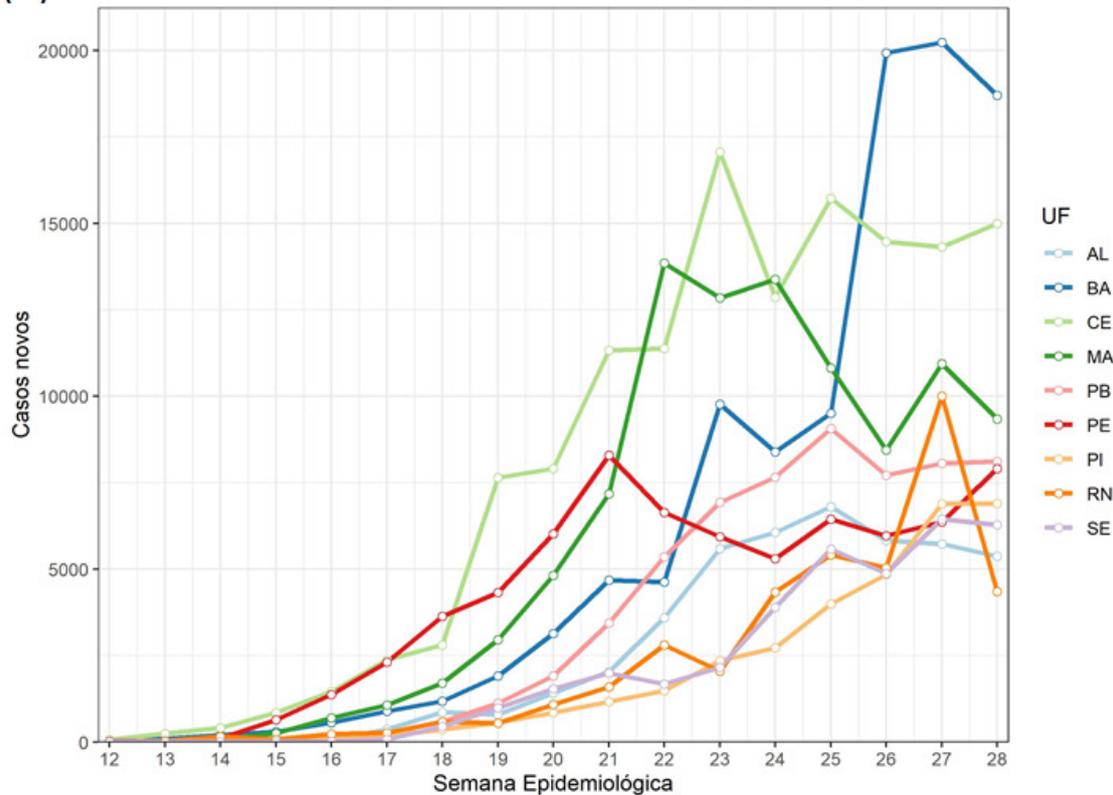
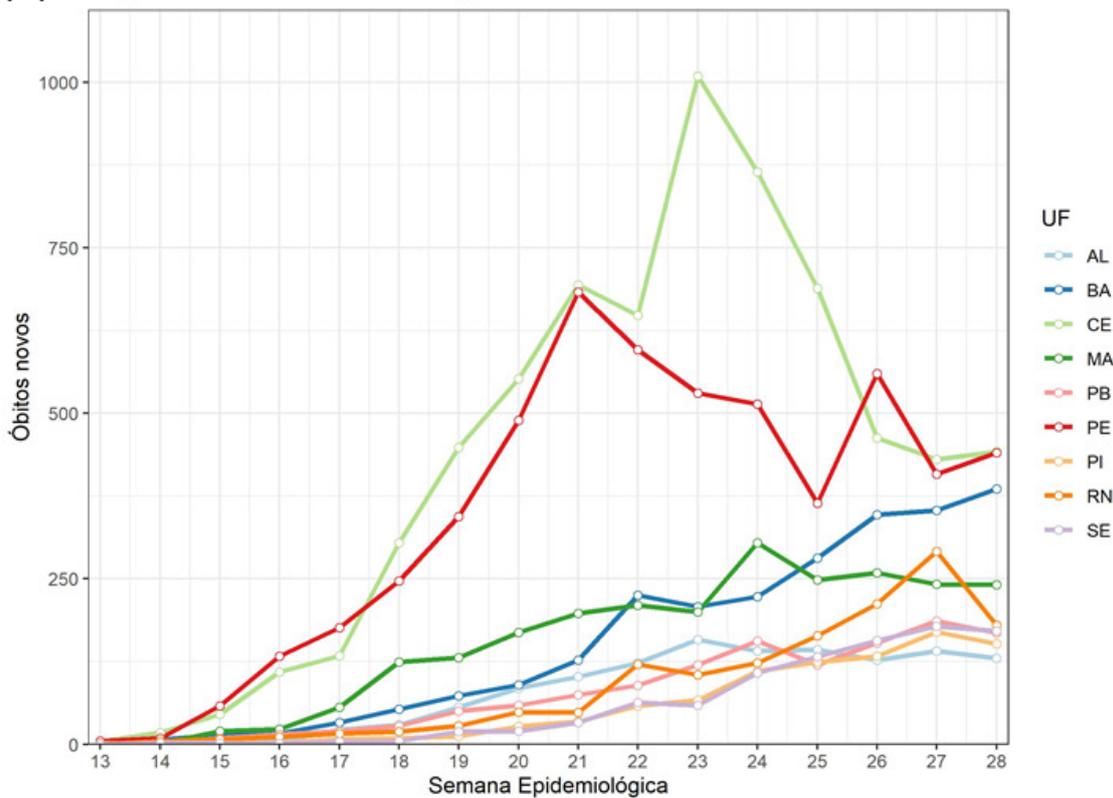


FIGURA 13 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Nordeste por SE de notificação. Brasil, 2020

(A) Região Nordeste: Casos novos por semana**(B) Região Nordeste: Óbitos novos por semana**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 11/07/2020 às 19h.

FIGURA 14 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020

Na região **Sudeste**, o aumento foi de 7% no número de novos registros de casos da SE 28 (90.863) em relação a SE 27 (84.749), com uma média diária de casos novos de 12.890 na SE 28, frente a 12.107 na SE 27 (**Figura 15**). São Paulo e Minas Gerais apresentaram o primeiro e o segundo maior número de casos novos na SE 28. Foi observado aumento no número de novos registros em Minas Gerais (+19%) e São Paulo (+16%), e redução nos estados do Espírito Santo (-16%) e Rio de Janeiro (-21%). Ao final da SE 28, os quatro estados da região **sudeste** apresentam um total de 632.614 casos de covid-19 (34,4% do total de casos do Brasil) (**Figura 16A e Anexo 3**).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 28 foram São Paulo/SP (13.603), Rio de Janeiro/RJ (4.069), Belo Horizonte/MG (3.057), Santos/SP (2.275), Campinas/SP (2.237), Ribeirão Preto/SP (1.794), São Bernardo do Campo/SP (1.659), Uberlândia/MG (1.486), Piracicaba/SP (1.421) e Guarulhos/SP (1.394).

Quanto aos óbitos, houve uma redução de 3% no número de novos óbitos na SE 28 (3.058) em relação a SE 27 (3.143), com uma média diária de óbitos de 437 na SE 28, frente a 449 na SE 27 (**Figura 15**). São Paulo e Rio de Janeiro apresentam os maiores números incidentes na semana. Houve redução no número de registros de óbitos entre as SE 27 e 28 no Espírito Santo (-26%), Rio de Janeiro (-6%) e São Paulo (-2%) e aumento em Minas Gerais (+22%). Ao final da SE 28, os quatro estados da região **Sudeste** apresentaram um total de 32.647 óbitos (45,7% do total de óbitos no Brasil) (**Figura 16B e Anexo 3**).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 28 foram São Paulo/SP (579), Rio de Janeiro/RJ (433), Guarulhos/SP (92), Campinas/SP (82), Belo Horizonte/MG (73), São Bernardo do Campo/SP (54), São Gonçalo/RJ (45) e Ribeirão Preto/SP (43).

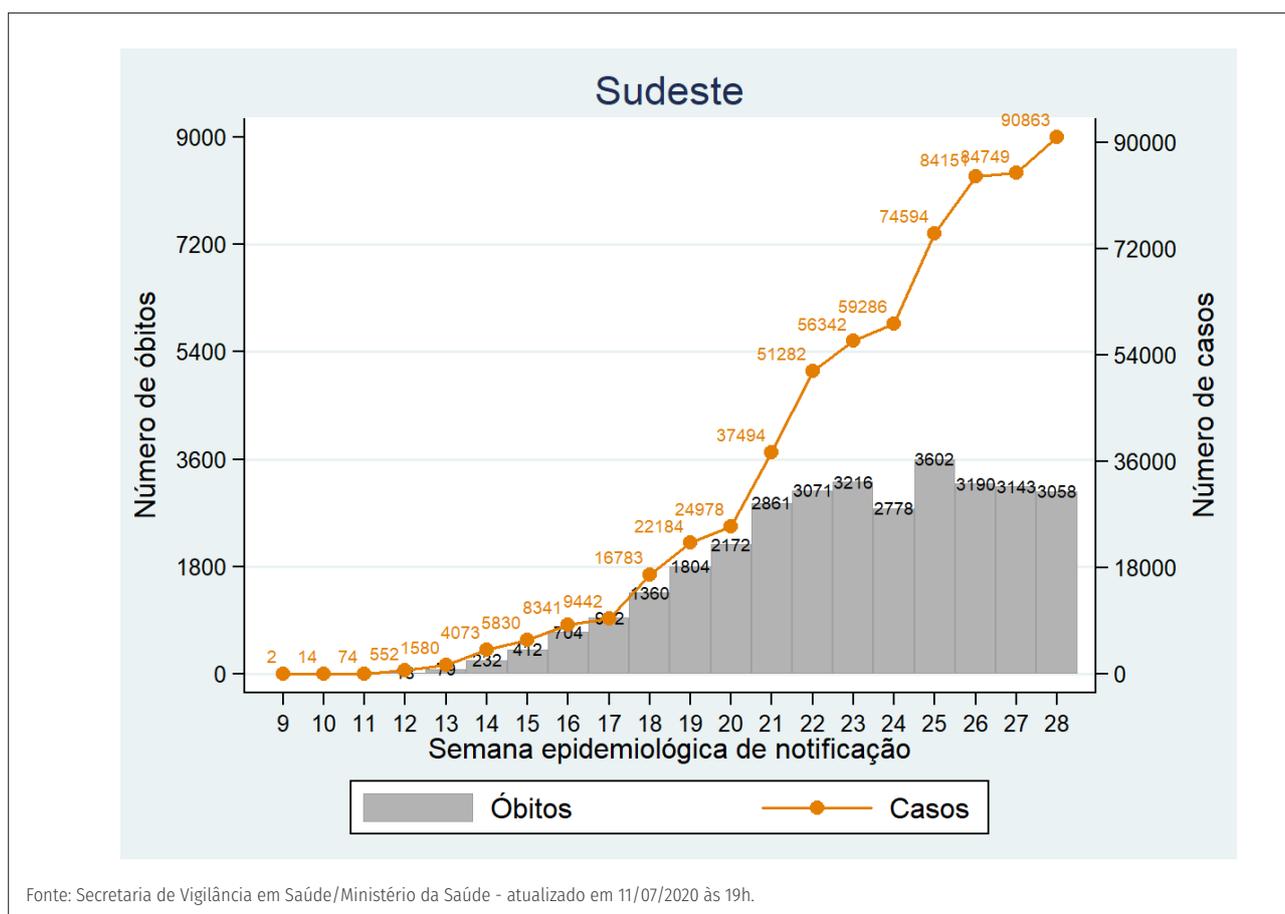


FIGURA 15 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Sudeste por SE de notificação. Brasil, 2020

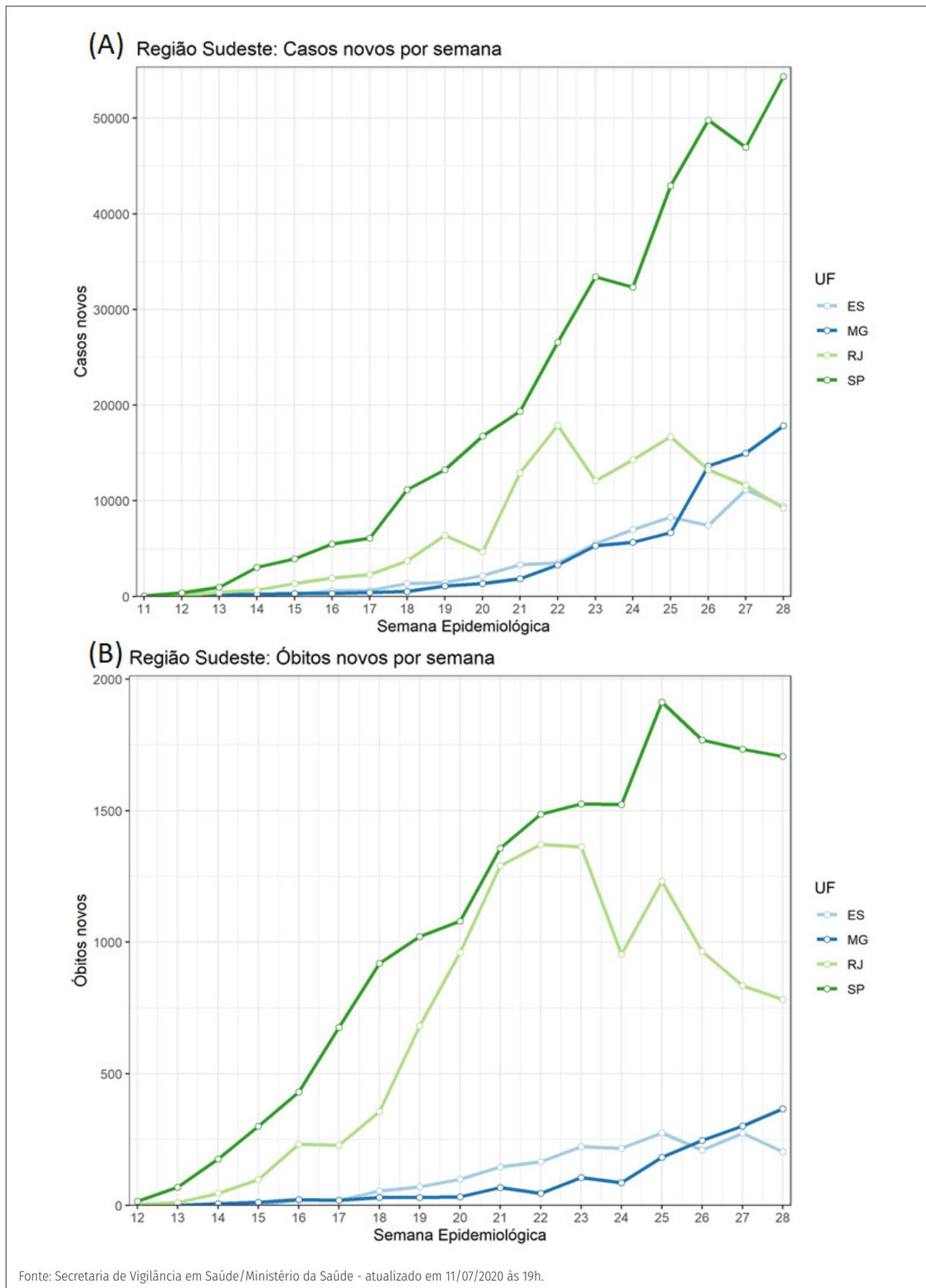


FIGURA 16 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020

Na região **Sul**, o aumento foi de 8% no número de casos novos da SE 28 (27.423) em relação a SE 27 (25.493), com uma média de casos novos de 3.918 na SE 28, frente a 3.642 na SE 27 (**Figura 17**). Paraná apresentou os maiores números de casos novos na SE 28, seguido do estado de Santa Catarina. Foi observado aumento no número de casos novos durante a semana no Rio Grande do Sul (+7%) e Santa Catarina (+24%), e redução no Paraná (-5%). Ao final da SE 27, os três estados apresentam um total de 121.541 casos de covid-19 (6,6% do total de casos do Brasil) (**Figura 18A e Anexo 4**).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 28 foram Curitiba/PR (2.862), Porto Alegre/RS (905), Joinville/SC (858), Balneário Camboriú/SC (696), Blumenau/SC (571), Novo Hamburgo/RS (466), Florianópolis/SC (438), São José/SC (391), Palhoça/SC (381) e Itajaí/SC (365).

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 36% no número de novos registros de óbitos na SE 28 (583) em relação a SE 27 (428), com uma média diária de óbitos de 83 na SE 28, frente a 61 na SE 27 (**Figura 17**). Paraná apresenta os maiores números incidentes, seguido do Rio Grande do Sul. Todos os três estados, apresentaram elevação no número de óbitos novos por COVID-19 na SE 28 em relação a SE 27, Paraná (+36%), Rio Grande do Sul (+42%) e Santa Catarina (+29%). Ao final da SE 28, os três estados da região **Sul** apresentam um total de 2.444 óbitos (3,4% do total de óbitos no Brasil) (**Figura 18B e Anexo 4**).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 28 foram Curitiba/PR (60), Porto Alegre/RS (43), Novo Hamburgo/RS (19), Cascavel/PR (17), Itajaí/SC (14), Viamão/RS (12), São José dos Pinhais/PR (10) e Londrina/PR (10).

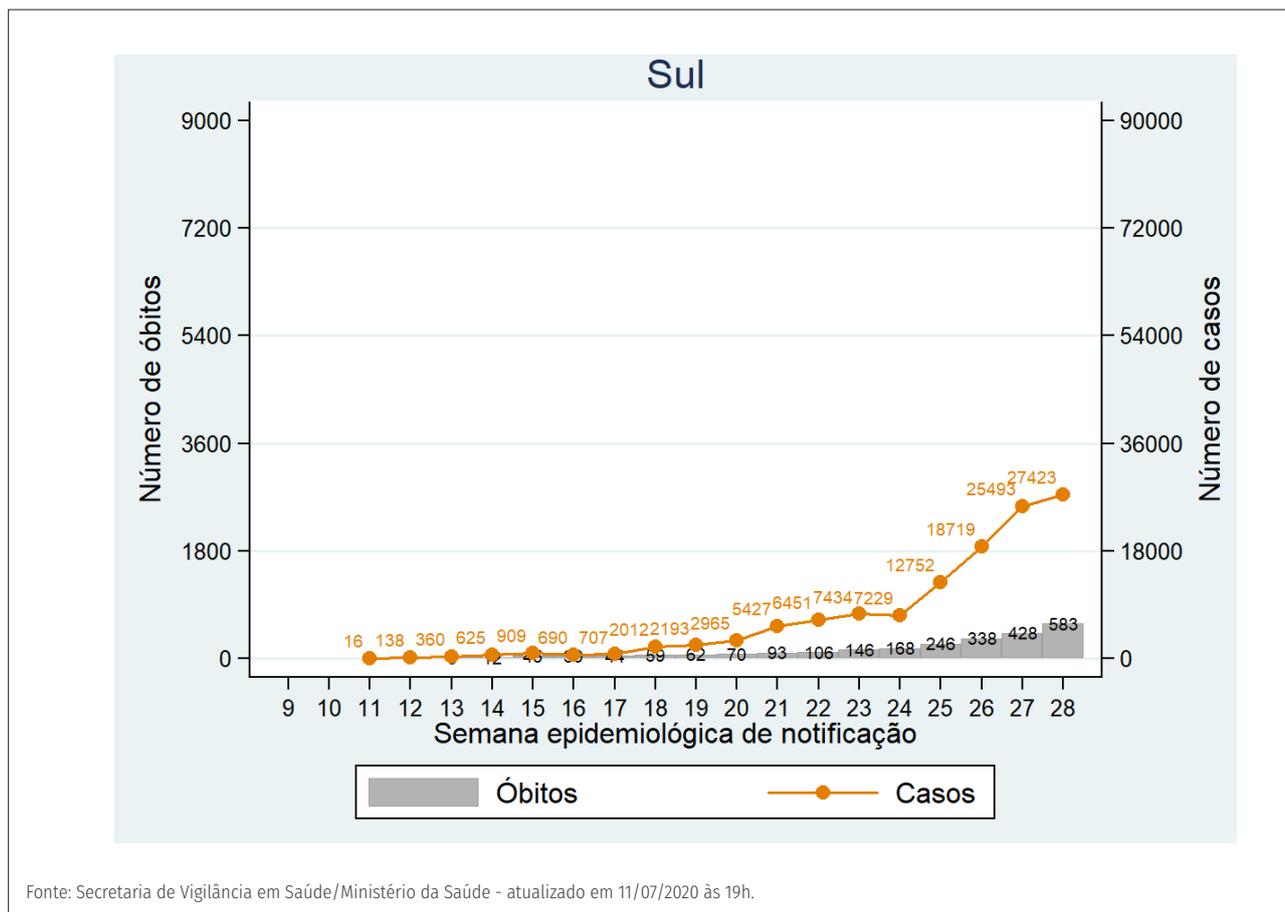


FIGURA 17 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Sul por SE de notificação. Brasil, 2020

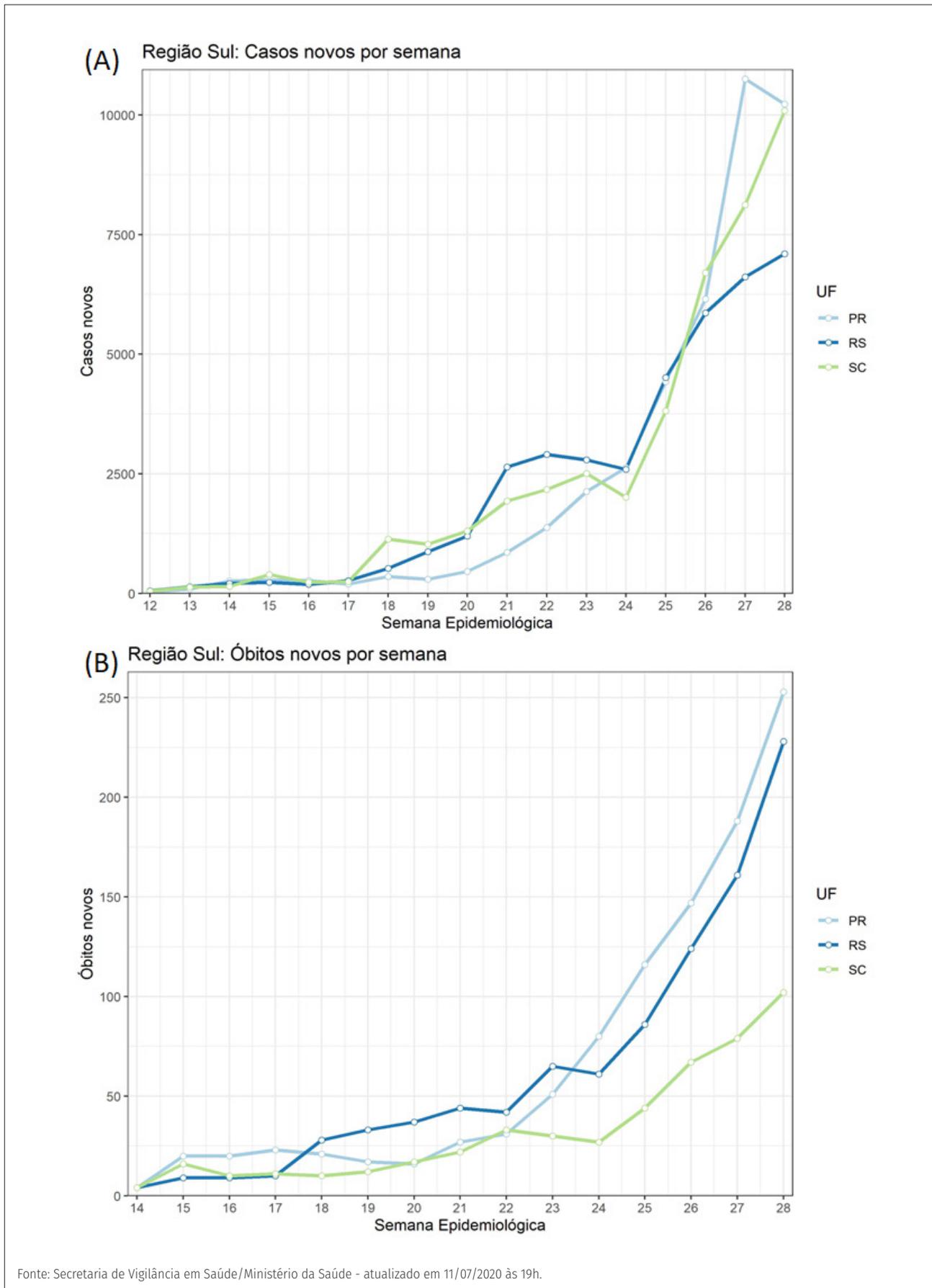


FIGURA 18 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Sul, Brasil, 2020

Na região **Centro-Oeste**, o aumento foi de 6% no número de casos novos da SE 28 (30.542) em relação a SE 27 (28.764), com uma média diária de casos novos de 4.363 na SE 28, frente a 4.109 na SE 27 (**Figura 19**). Distrito Federal e Mato Grosso apresentaram o primeiro e o segundo maior número de casos novos na SE 28, respectivamente. Esse aumento no número de novos registros de casos na SE 28 em relação a SE 27 foi observado em Goiás (+6%), Mato Grosso (+20%) e Mato Grosso do Sul (+18%), enquanto no Distrito Federal houve redução (-3%). Ao final da SE 28, os quatro estados da região **Centro-Oeste** apresentaram um total de 144.804 casos de covid-19 (7,9% do total de casos do Brasil) (**Figura 20A e Anexo 5**).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 28 foram Brasília/DF (12.646), Cuiabá/MT (1.481), Goiânia/GO (1.368), Campo Grande/MS (1.323), Rondonópolis/MT (774), Rio Verde/GO (679), Aparecida de Goiânia/GO (672), Várzea Grande/MT (548), Dourados/MS (431) e Lucas do Rio Verde/MT (391).

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 26% no número de novos óbitos na SE 28 (746) em relação a SE 27, (590), com uma média diária novos registros de óbitos de 107 na SE 28, frente a 84 na SE 27 (**Figura 19**). Mato Grosso apresentou o maior número incidente na semana, seguido de Goiás. Distrito Federal (+49%), Goiás (+28%), Mato Grosso (+20%) apresentaram aumento no registro de novos óbitos na SE 28 em relação a SE 27, enquanto Mato Grosso do Sul observou redução (-15%). Os quatro estados da região **Centro-Oeste** apresentaram juntos um total de 2.897 óbitos (4,1% do total de óbitos do Brasil) (**Figura 20B e Anexo 5**).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 28 foram Brasília/DF (200), Cuiabá/MT (86), Goiânia/GO (67), Rondonópolis/MT (41), Rio Verde/GO (35), Várzea Grande/MT (35), Aparecida de Goiânia/GO (18), Campo Grande/MS (11) e Dourados/MS (11).

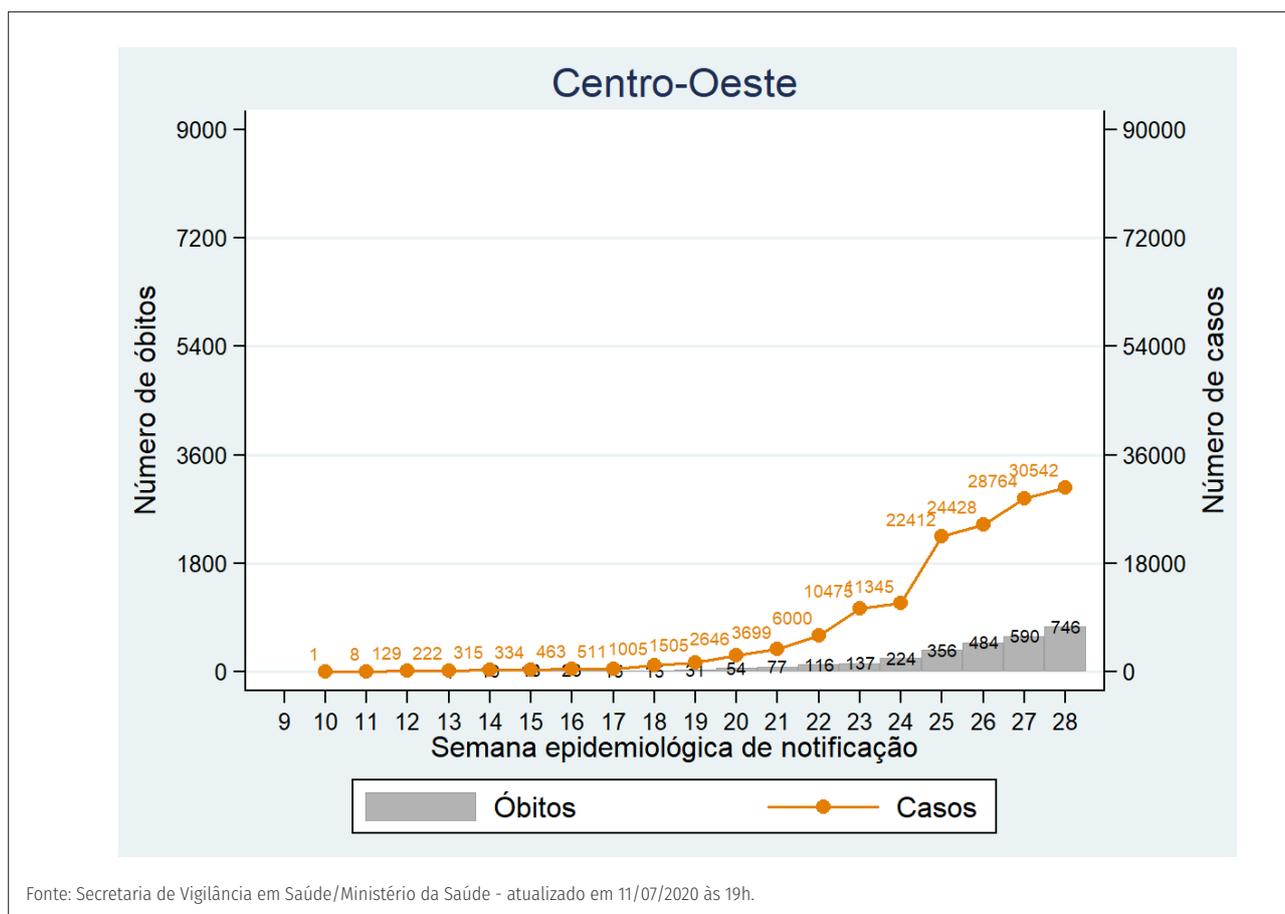


FIGURA 19 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Centro-Oeste por SE de notificação. Brasil, 2020

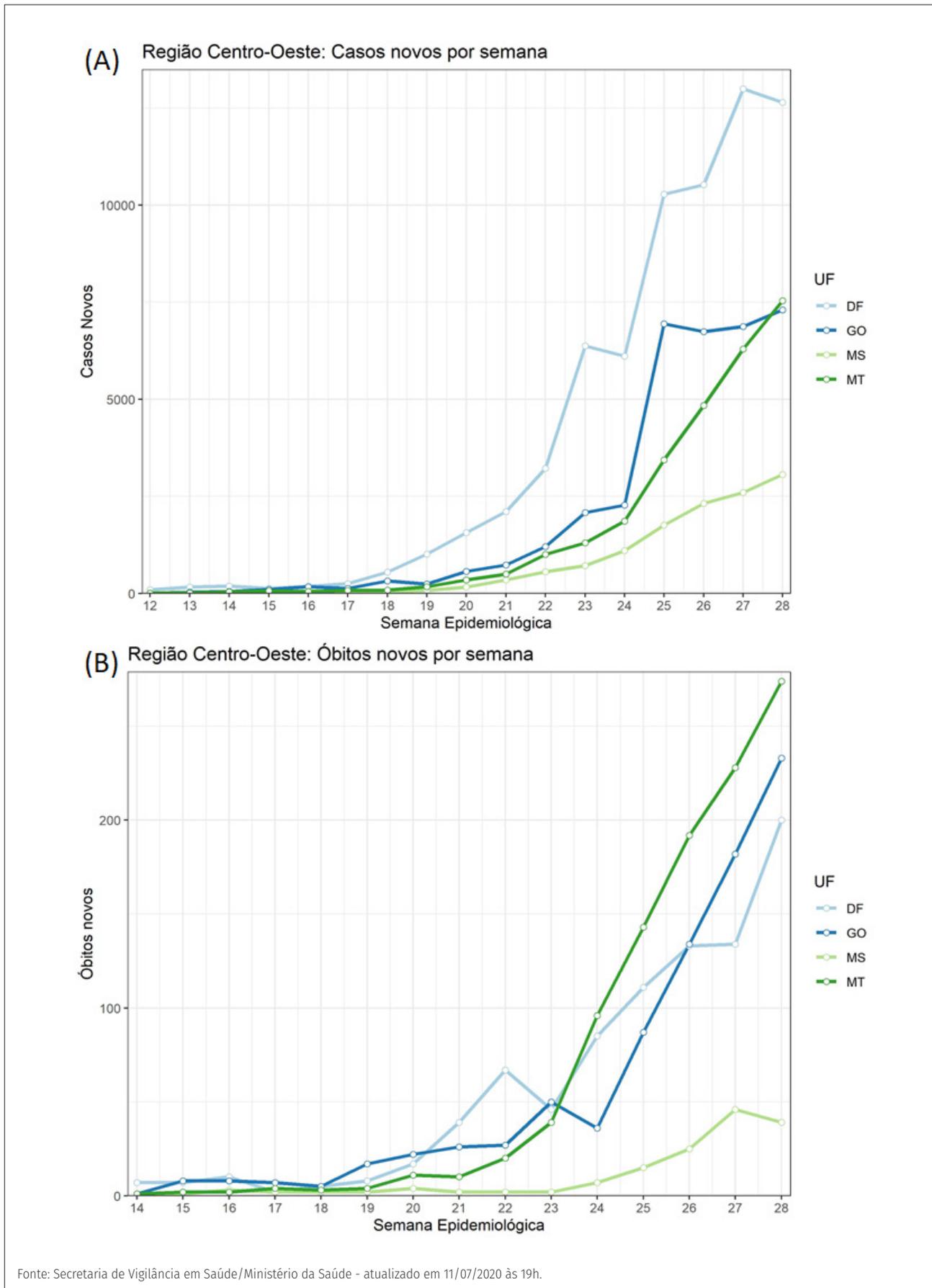


FIGURA 20 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Centro-Oeste. Brasil, 2020

A **Figura 21** mostra a distribuição espacial dos casos confirmados de COVID-19 por município ao final das SE 27 e 28, respectivamente. Entre ambas as semanas, houve um aumento de 57 municípios que passaram a apresentar pelo menos um caso confirmado da doença. Até o final da SE 28, 5.428 municípios (ou 97,4% dos municípios brasileiros) apresentavam pelo menos um caso, com a maior parte dos municípios (3.312 ou 61,0% daqueles com casos) apresentando entre 2 e 100 casos, enquanto 270 municípios (5,0%) apresentaram mais de 1.000 casos confirmados (até o final da SE 26, este número era de 233 municípios). Todas as UFs apresentaram pelo menos um município com mais de 1.000 casos confirmados ao final da SE 28.

Por sua vez, a **Figura 22** mostra a distribuição dos óbitos por COVID-19 ao final das SE 27 e 28. Entre as semanas, foi registrado um incremento de 216 municípios com pelo menos um óbito confirmado por COVID-19. Ao final da SE 28, houve um total de 3.056 municípios com óbitos confirmados pela doença, o que representa 55,0% do total de cidades brasileiras. Deste total, 949

(ou 31,0% dos 3.056) municípios apresentaram apenas um óbito confirmado para COVID-19, enquanto 172 (5,6%) apresentaram mais que 50. Finalmente, 26 UFs apresentaram pelo menos um município com mais de 50 óbitos confirmados.

Ao longo do tempo observa-se uma transição dos casos de COVID-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas e 23% das demais cidades do país. A partir da SE 25 até a SE 28 a maioria dos casos novos foram registrados em cidades do interior do Brasil. Ao final da SE 28, 57% dos casos registrados da doença no país foram oriundos de municípios do interior (**Figura 23A e Anexo 6**). Em relação aos óbitos novos, também houve um aumento na proporção de registros para fora das regiões metropolitanas, passando de 11% na SE 13 para um percentual de 43% ao final da SE 28 (**Figura 23B e Anexo 7**).

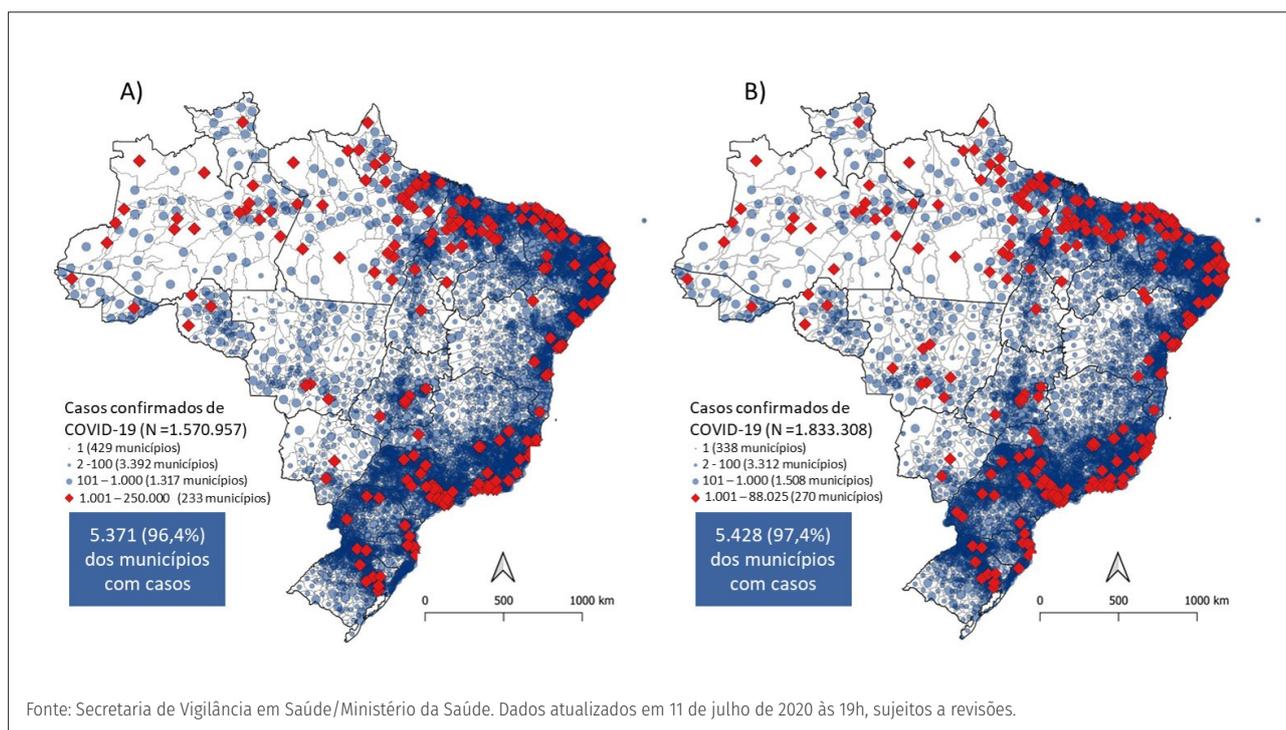


FIGURA 21 Distribuição espacial dos casos de COVID-19 por município ao final das semanas epidemiológicas 27 (A) e 28 (B). Brasil, 2020

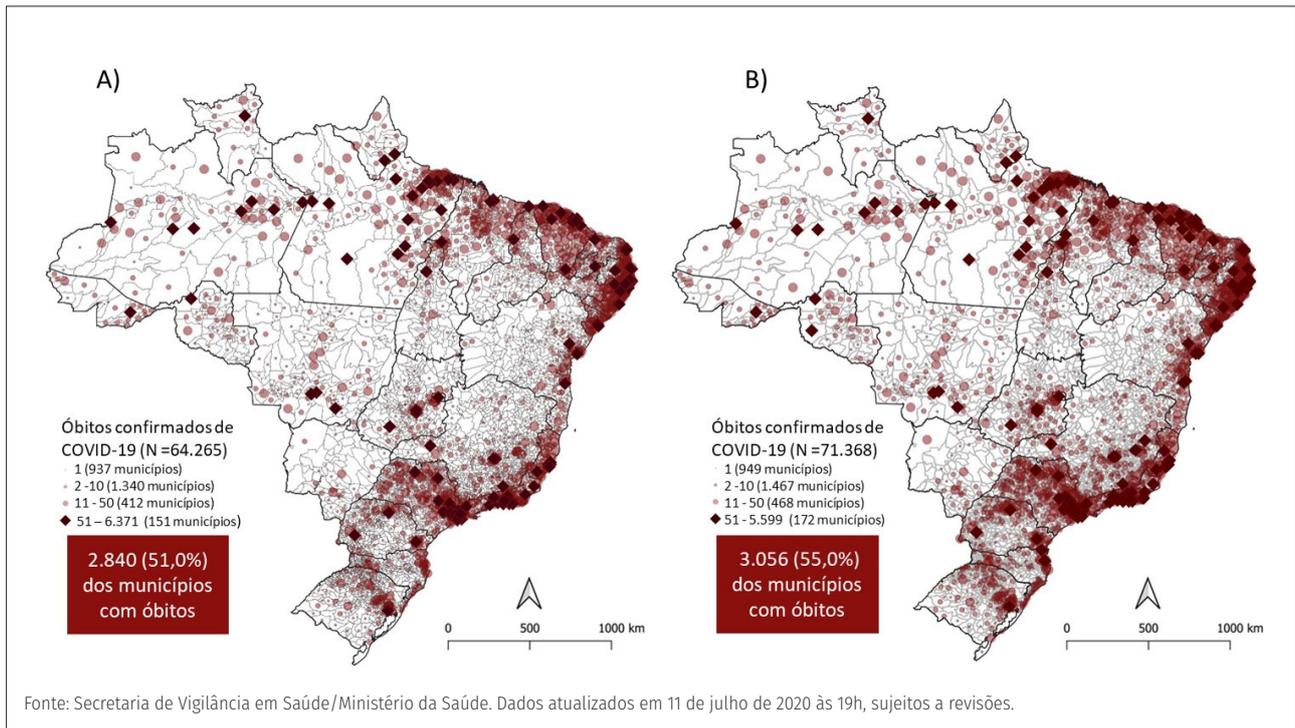


FIGURA 22 Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19 por município ao final das semanas epidemiológicas 27 (A) e 28 (B). Brasil, 2020

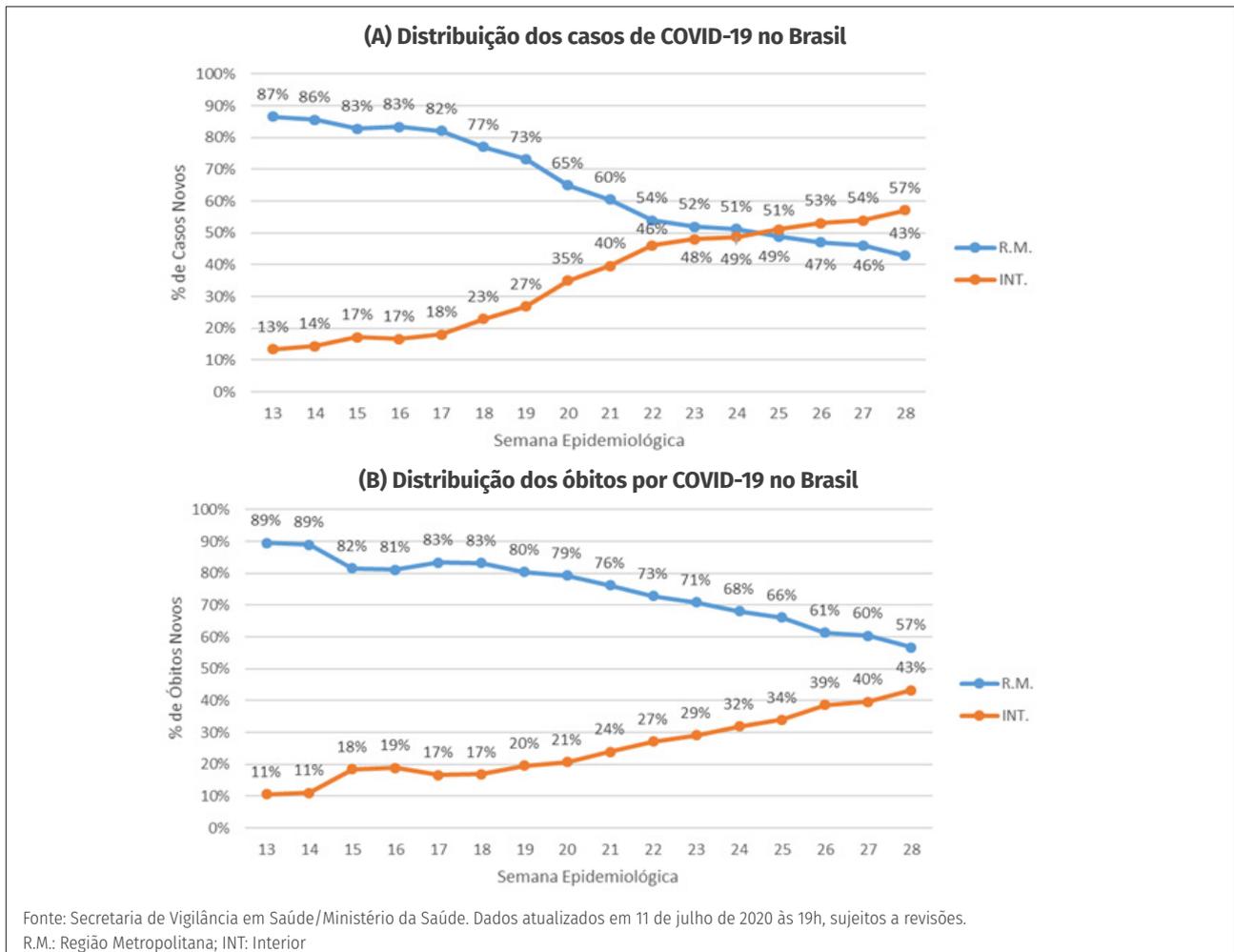


FIGURA 23 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 dentro e fora das capitais brasileiras, durante a semana epidemiológica 13 até a 28. Brasil, 2020

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SRAG Hospitalizado

Foram notificados no Brasil **404.037** casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados até a Semana Epidemiológica (SE) 28 de 2020, registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Com início de sintomas na SE 28 de 2020 (que compreende entre 05 a 11 de julho de 2020), foram registradas **6.297** notificações de SRAG hospitalizado. É importante ressaltar que a redução do número de

registros, a partir da SE 25, está possivelmente atrelada entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares e sujeitos a alterações (**Figura 24**).

Do total de **404.037** casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas entre a SE 01 e 28, **47,4% (191.466)** foram confirmados para COVID-19, **32,2% (129.896)** por SRAG não especificado, **19,1% (77.348)** estão com investigação em andamento, **0,5% (2.090)** foram causados por Influenza, **0,6% (2.341)** por outros vírus respiratórios e **0,2% (896)** por outros agentes etiológicos (Tabela 2). Em relação ao boletim anterior (Nº 21), foram notificados **36.830** novos casos de SRAG no SIVEP-Gripe, dos quais **6.297** tiveram data de início dos sintomas SE 28 (05 a 11 de julho).

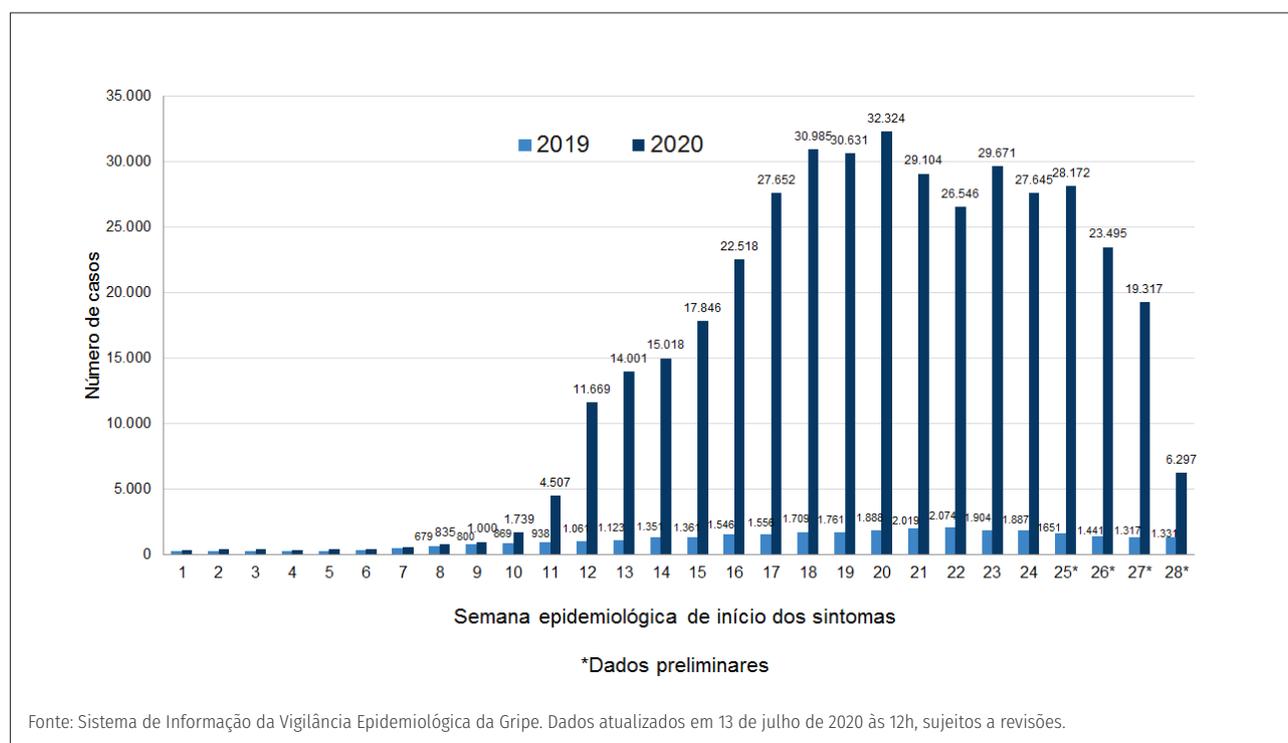


FIGURA 24 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados em 2019 e 2020, segundo Semana Epidemiológica (SE) de início dos sintomas, até a SE 28. Brasil, 2020

TABELA 2 Casos de SRAG notificados segundo Classificação final. Brasil, SE 01 a 28/2020

SRAG	TOTAL (SE 1 a 28)	
	n	%
COVID-19	191.466	47,4
Influenza	2.090	0,5
Outros vírus respiratórios	2.341	0,6
Outros agentes etiológicos	896	0,2
Não especificada	129.896	32,2
Em investigação	77.348	19,1
TOTAL	404.037	100,0

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dos **6.297** casos de SRAG com início de sintomas na SE 28, **13,7% (864)** foram devido à COVID-19, **10,0% (632)** classificadas como SRAG não especificado e **76,0% (4.788)** ainda estão em investigação (**Figura 25**).

Dentre as Regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 28 foram **Sudeste**,

seguida da **Nordeste**. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (**142.739**), Rio de Janeiro (**45.140**) e Minas Gerais (**27.851**). As que se destacaram para SRAG por COVID-19: São Paulo **69.019 (36,0%)**, Rio de Janeiro **25.637 (13,4%)** e Ceará **13.338 (7,0%)** casos classificados pela doença (**Tabela 3**).

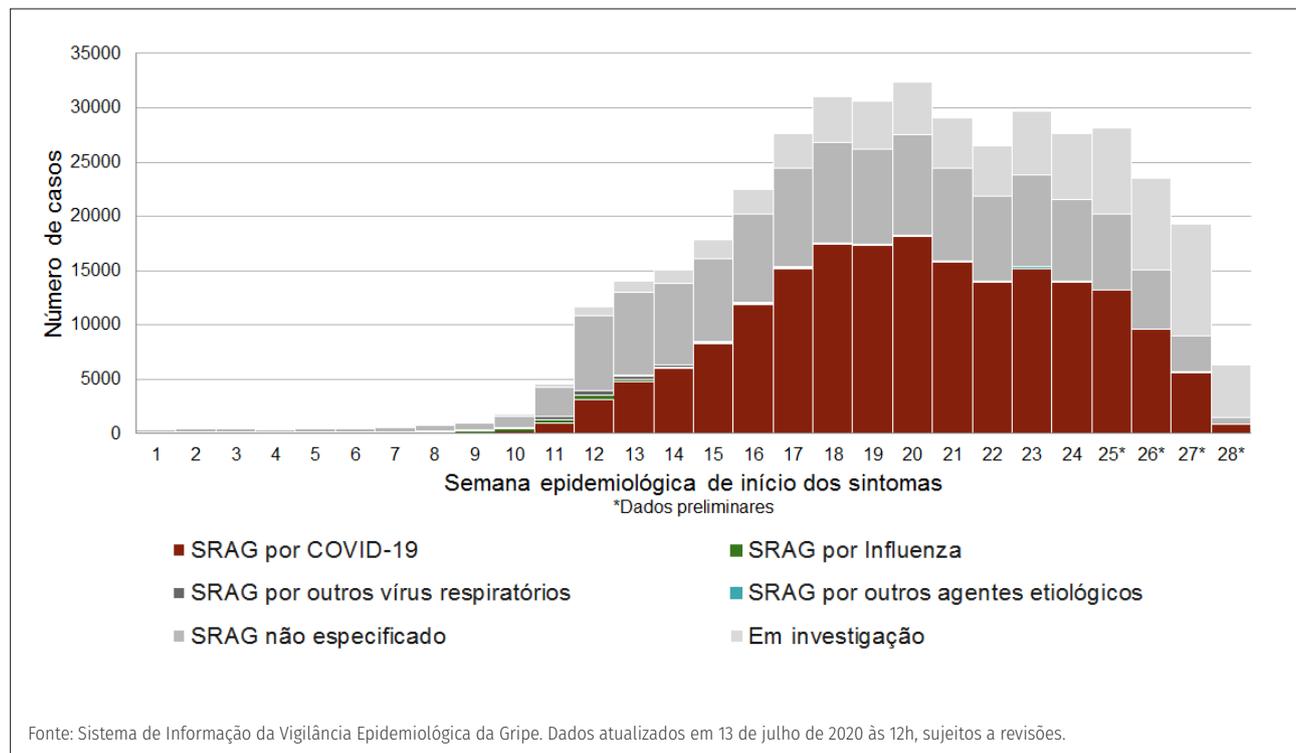


FIGURA 25 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 28. Brasil, 2020

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final e Região / Unidade Federada de residência. Brasil, 2020 até SE 28

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	21.087	150	65	24	8.515	3.981	33.822
Rondônia	913	11	1	8	193	247	1.373
Acre	455	3	0	0	281	147	886
Amazonas	7.340	34	47	10	3.248	1.140	11.819
Roraima	377	3	7	0	118	4	509
Pará	10.884	80	5	6	3.933	2.104	17.012
Amapá	412	4	0	0	145	23	584
Tocantins	706	15	5	0	597	316	1.639
Região Nordeste	46.338	864	330	201	18.517	22.524	88.774
Maranhão	2.989	218	13	1	1.103	886	5.210
Piauí	2.904	59	132	9	959	1.503	5.566
Ceará	13.338	120	93	31	4.928	6.624	25.134
Rio Grande do Norte	2.475	26	7	6	670	1.103	4.287
Paraíba	2.700	15	9	16	1.549	1.305	5.594
Pernambuco	11.323	192	14	32	4.332	6.378	22.271
Alagoas	2.449	11	3	6	888	1.312	4.669
Sergipe	1.658	31	7	2	377	782	2.857
Bahia	6.502	192	52	98	3.711	2.631	13.186
Região Sudeste	103.588	741	730	494	75.159	38.702	219.414
Minas Gerais	6.729	107	44	58	13.827	7.086	27.851
Espírito Santo	2.203	41	36	17	976	411	3.684
Rio de Janeiro	25.637	68	68	31	9.011	10.325	45.140
São Paulo	69.019	525	582	388	51.345	20.880	142.739
Região Sul	11.588	148	626	105	19.739	7.076	39.282
Paraná	4.364	95	587	29	10.292	3.050	18.417
Santa Catarina	2.294	24	16	11	2.711	1.689	6.745
Rio Grande do Sul	4.930	29	23	65	6.736	2.337	14.120
Região Centro-Oeste	8.844	181	585	72	7.946	5.062	22.690
Mato Grosso do Sul	961	76	99	6	2.264	362	3.768
Mato Grosso	1.761	6	22	4	1.058	1.637	4.488
Goiás	2.538	58	209	32	2.448	1.720	7.005
Distrito Federal	3.584	41	255	30	2.176	1.343	7.429
Outros países	21	6	5	0	20	3	55
Total	191.466	2.090	2.341	896	129.896	77.348	404.037

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os casos de SRAG, 222.229 (55,0%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com 73.324 (18,1%) casos. Em relação aos casos de SRAG por COVID-19,

109.118 (57,0%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida se manteve como a de 60 a 69 anos de idade com 38.432 (20,1%) (Tabela 4).

TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 28

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	1.140	131	796	18	5.155	2.090	9.330
1 a 5	960	365	690	36	6.732	2.609	11.392
6 a 19	2.036	238	142	33	5.403	2.574	10.426
20 a 29	7.626	216	93	66	7.683	4.155	19.839
30 a 39	19.803	246	114	91	11.918	7.704	39.876
40 a 49	28.016	180	91	105	13.990	10.131	52.513
50 a 59	35.303	210	112	118	17.496	12.648	65.887
60 a 69	38.432	192	113	135	20.749	13.703	73.324
70 a 79	32.657	171	92	145	20.793	11.979	65.837
80 a 89	20.457	108	70	122	15.617	7.850	44.224
90 ou mais	5.036	33	28	27	4.360	1.905	11.389
Sexo							
Masculino	109.118	1.051	1.248	488	68.436	41.888	222.229
Feminino	82.295	1.037	1.093	408	61.412	35.416	181.661
Ignorado	53	2	0	0	48	44	147
Total geral	191.466	2.090	2.341	896	129.896	77.348	404.037

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (128.274), seguida da parda (123.806), preta (19.053), amarela (3.542) e indígena (1.117). É importante ressaltar que 69.321 casos não possuem a informação registrada.

Para os casos de SRAG por COVID-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (59.971), seguida da branca (54.444), preta (8.872), amarela (1.822) e indígena (612) (Tabela 5).

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final e raça, 2020 até SE 28

Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	54.444	719	871	413	50.416	21.411	128.274
Preta	8.872	81	69	38	6.372	3.621	19.053
Amarela	1.822	19	11	14	1.122	554	3.542
Parda	59.971	765	706	259	36.871	25.234	123.806
Indígena	612	4	9	2	320	170	1.117
Ignorado	30.713	292	390	76	16.333	11.120	58.924
Sem informação	35.032	210	285	94	18.462	15.238	69.321
Total	191.466	2.090	2.341	896	129.896	77.348	404.037

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Do total de 105.129 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 28, 65,5% (68.842) foram confirmados para COVID-19, 30,0% (31.544) por SRAG não especificado, 3,8% (4.011) estão com investigação em andamento, 0,3% (286) por Influenza, 0,2% (183) por outros vírus respiratórios e 0,2% (263) por outros agentes etiológicos (Tabela 6). Em relação ao boletim anterior (Nº 21), foram registrados 10.247 novos óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe.

Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir das SE 24 e 25 podem estar relacionadas ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares, sujeitos a alterações (Figura 26).

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados segundo Classificação final. Brasil, SE 01 a 28/2020

SRAG	TOTAL	
	n	%
COVID-19	68.842	65,5
Influenza	286	0,3
Outros vírus respiratórios	183	0,2
Outros agentes etiológicos	263	0,2
Não especificada	31.544	30,0
Em investigação	4.011	3,8
TOTAL	105.129	100,0

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

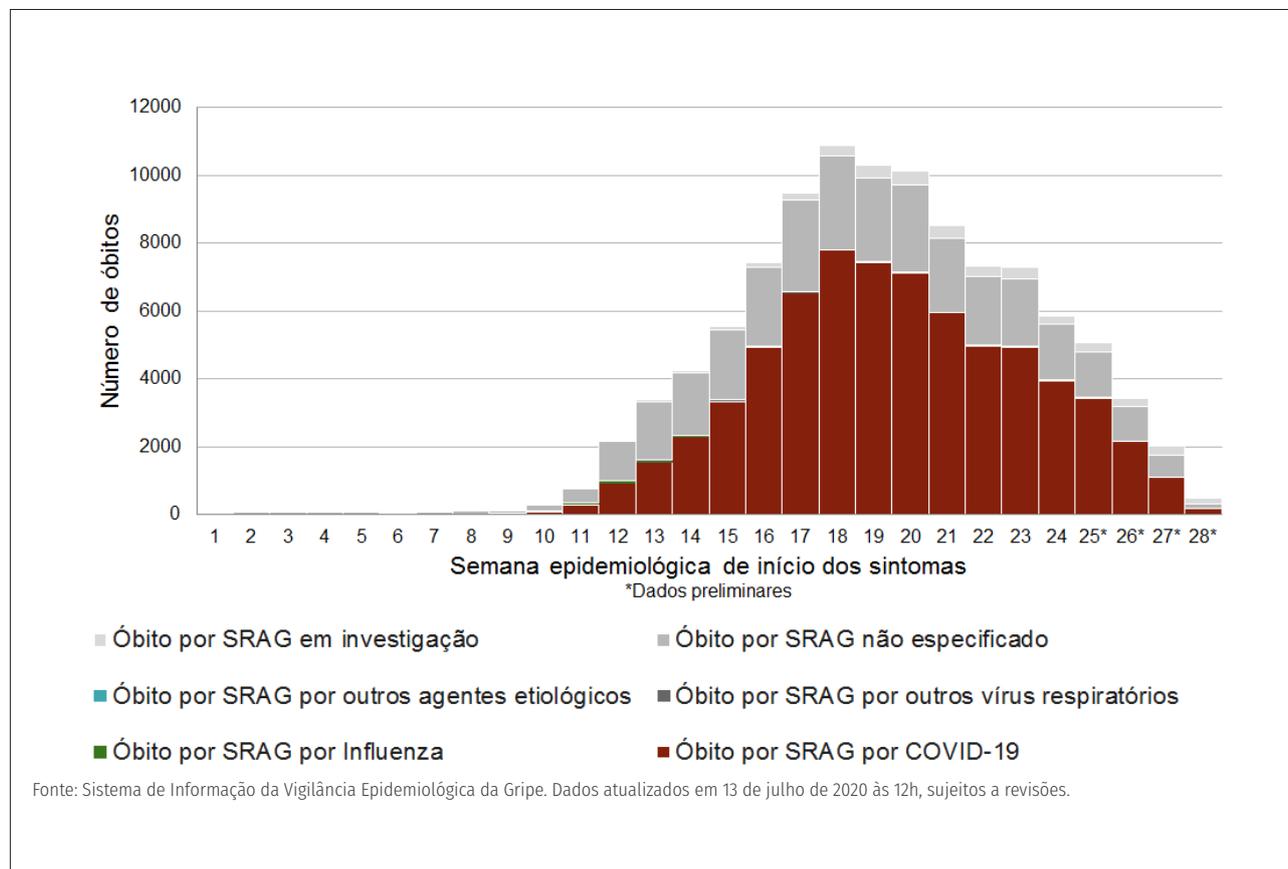


FIGURA 26 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 28. Brasil, 2020

Dentre as Regiões do país, as com maior número de óbitos por SRAG registrados até a SE 28 foram a **Sudeste**, seguida da **Nordeste**. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram

São Paulo (31.094), Rio de Janeiro (14.944) e Ceará (8.744). As mesmas UFs se destacam para óbitos de SRAG por COVID-19, apresentando, respectivamente, 18.305 (26,6%), 11.528 (16,7%) e 6.485 (9,4%) óbitos classificados pela doença (**Tabela 7**).

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e Região /Unidade Federada de residência. Brasil, 2020 até SE 28

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	9.446	25	10	8	3.381	98	12.968
Rondônia	353	4	0	2	54	5	418
Acre	281	1	0	0	40	0	322
Amazonas	2.888	7	6	4	1.546	27	4.478
Roraima	304	0	3	0	80	0	387
Pará	5.173	12	1	2	1.476	63	6.727
Amapá	196	1	0	0	68	2	267
Tocantins	251	0	0	0	117	1	369
Região Nordeste	21.722	113	45	64	6.326	1.148	29.418
Maranhão	2.216	15	1	0	499	38	2.769
Piauí	647	9	17	5	173	76	927
Ceará	6.485	18	6	13	1.908	314	8.744
Rio Grande do Norte	1.021	4	3	1	263	109	1.401
Paraíba	1.325	7	1	1	517	51	1.902
Pernambuco	5.603	35	4	6	1.344	346	7.338
Alagoas	1.240	4	2	1	407	73	1.727
Sergipe	485	4	0	1	77	30	597
Bahia	2.700	17	11	36	1.138	111	4.013
Região Sudeste	32.915	108	39	146	16.686	2.191	52.085
Minas Gerais	1.596	15	2	13	2.483	208	4.317
Espírito Santo	1.486	7	1	9	225	2	1.730
Rio de Janeiro	11.528	9	9	13	2.320	1.065	14.944
São Paulo	18.305	77	27	111	11.658	916	31.094
Região Sul	2.497	19	48	25	3.738	434	6.761
Paraná	974	13	46	13	1.819	21	2.886
Santa Catarina	508	1	2	0	511	93	1.115
Rio Grande do Sul	1.015	5	0	12	1.408	320	2.760
Região Centro-Oeste	2.252	21	41	20	1.408	140	3.882
Mato Grosso do Sul	169	8	9	1	307	7	501
Mato Grosso	360	1	2	0	121	34	518
Goiás	877	8	19	9	542	53	1.508
Distrito Federal	846	4	11	10	438	46	1.355
Outros países	10	0	0	0	5	0	15
Total	68.842	286	183	263	31.544	4.011	105.129

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, 60.204 (57,3%) são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com 25.496 (24,3%) óbitos. Em relação aos

óbitos de SRAG por COVID-19, 40.142 (58,3%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida permanece de 70 a 79 anos, 17.108 (24,8%) (Tabela 8).

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 28

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	154	5	23	2	356	41	581
1 a 5	85	15	22	2	212	25	361
6 a 19	258	14	6	5	368	38	689
20 a 29	852	14	6	16	717	76	1.681
30 a 39	2.730	20	7	19	1.418	160	4.354
40 a 49	5.349	33	15	29	2.359	310	8.095
50 a 59	9.983	49	22	36	4.187	537	14.814
60 a 69	16.159	37	23	43	6.442	864	23.568
70 a 79	17.108	56	26	51	7.331	924	25.496
80 a 89	12.646	30	24	48	6.175	779	19.702
90 ou mais	3.518	13	9	12	1.979	257	5.788
Sexo							
Masculino	40.142	141	95	156	17.503	2.167	60.204
Feminino	28.680	145	88	107	14.033	1.842	44.895
Ignorado	20	0	0	0	8	2	30
Total geral	68.842	286	183	263	31.544	4.011	105.129

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (35.759), seguida da branca (30.178), preta (5.286), amarela (1.093) e indígena (352). É importante ressaltar que 18.142 óbitos não possuem a informação registrada.

Para os óbitos de SRAG por COVID-19, o perfil de raça/cor se manteve, sendo a parda (24.323) a mais frequente, seguida da branca (17.363), preta (3.375), amarela (725) e indígena (278) (Tabela 9).

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e raça, 2020 até SE 28

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	17.363	105	53	105	11.302	1.250	30.178
Preta	3.375	11	9	13	1.620	258	5.286
Amarela	725	5	3	4	328	28	1.093
Parda	24.323	104	54	89	10.006	1.183	35.759
Indígena	278	1	1	1	63	8	352
Ignorado	10.102	32	31	21	3.574	559	14.319
Sem informação	12.676	28	32	30	4.651	725	18.142
Total	68.842	286	183	263	31.544	4.011	105.129

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre os 68.842 óbitos de SRAG por COVID-19 notificados entre as SE 01 e 28, 41.692 (60,6%) apresentavam pelo menos uma comorbidade ou fator de risco para a doença. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte destes indivíduos que evoluíram ao óbito e apresentavam alguma comorbidade, possuíam 60 ou mais anos de idade (**Figura 27**).

No ano 2020, até a SE 28 foram notificados um total de 68.842 óbitos de SRAG por COVID-19. Destes, 3.023 (4,4%) ocorreram na SE 28 (entre os dias 05 e 11 de julho). Destaca-se que há um atraso na notificação dos óbitos que pode levar em média 14 dias (cinza escuro) (**Figura 28**).

Com a evolução das investigações de óbitos suspeitos de COVID-19 realizadas pelos estados, foi possível identificar que o primeiro óbito confirmado laboratorialmente por

COVID-19 ocorreu no dia 12 de março no estado de São Paulo (SP), em uma paciente do sexo feminino, com 57 anos de idade, que deu entrada no Hospital Municipal Dr Carmino Caricchio, no dia 11/03. O segundo óbito confirmado ocorreu no dia 15 de março, também no município de São Paulo/SP, em uma paciente do sexo feminino, com 86 anos, que deu entrada no Hospital Municipal Dr Carmino Caricchio, no dia 10/03. Outros três óbitos ocorreram no dia 16/03, no município de São Paulo, e no dia 17/03, mais quatro óbitos, sendo dois em São Paulo e dois no Rio de Janeiro.

Contabilizando os óbitos notificados por COVID-19 por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 672 óbitos, em abril 12.025 óbitos, em maio 28.478 óbitos, em junho 21.665, e em julho até o dia 11/07 ocorreram 5.362 óbitos. O dia 14 de maio foi o dia com o maior número de óbitos confirmados por COVID-19 no Brasil até o momento, com um total de 1.009 óbitos ocorridos nesta data (**Figura 28**).

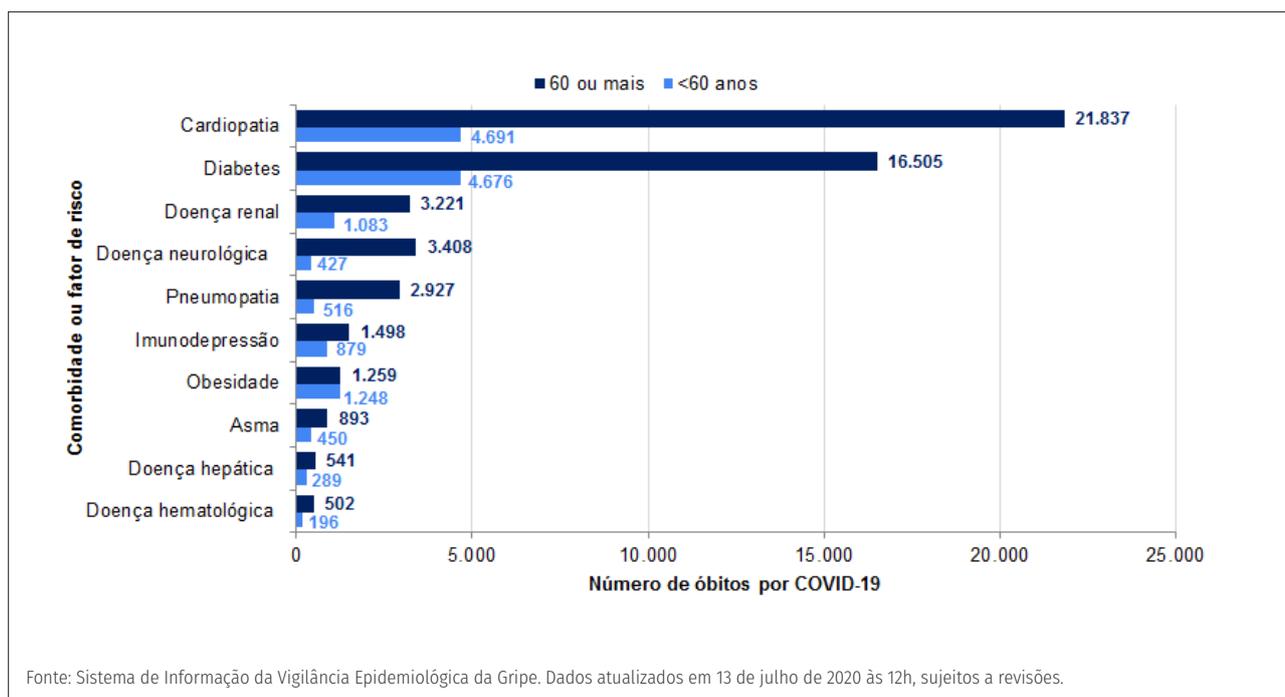
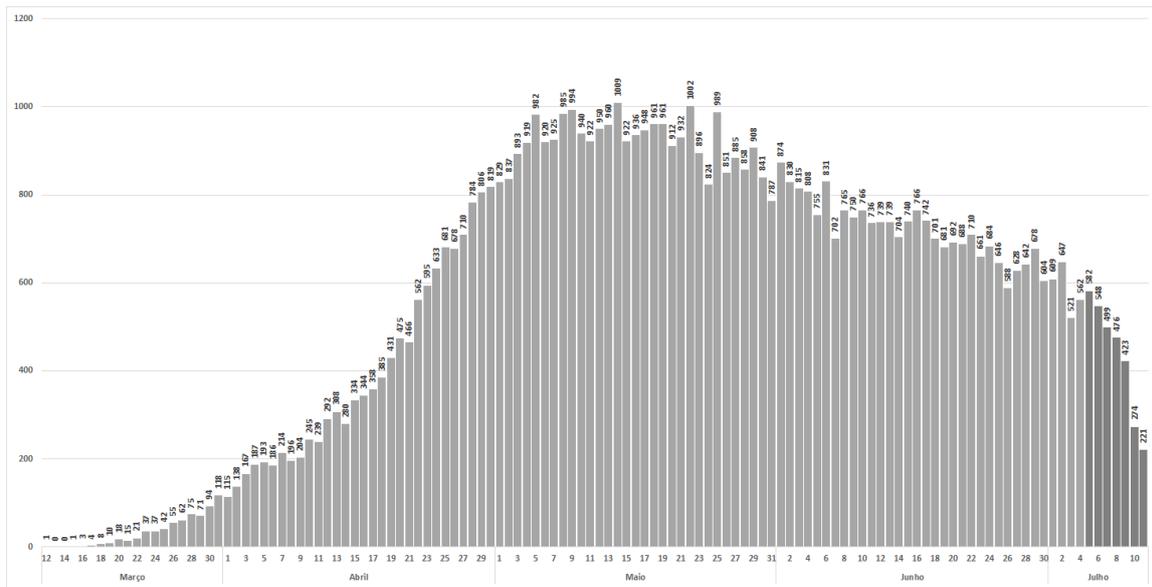


FIGURA 27 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, 2020 até SE 28



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.
Observação: não inclui 640 notificações de óbitos por COVID-19 sem data de evolução.

FIGURA 28 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 segundo data de ocorrência. Brasil, 2020

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Casos de Síndrome Gripal (SG)

Até a SE 28, foram notificados 866.068 casos de Síndrome Gripal suspeitos de COVID-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 180.028 (20,8%) foram confirmados por COVID-19. As profissões mais registradas dentre os casos confirmados de Síndrome Gripal por COVID-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (62.633), seguido dos enfermeiros (26.555), médicos (19.858), agentes comunitários de saúde (8.362) e recepcionistas de unidades de saúde (7.856) (Tabela 10).

Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A variável ocupação foi incluída em 31 de março de 2020 na Ficha de Registro Individual dos Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizado

disponibilizada no SIVEP-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença no país.

Até a SE 28, foram notificados **1.373** casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Destes, **788 (57,4%)** foram causados por COVID-19 e **405 (29,5%)** encontram-se em investigação. As profissões mais registradas dentre os casos SRAG hospitalizados foram técnico/auxiliar de enfermagem (**471**), médico (**271**) e enfermeiro (**267**). (Tabela 11).

Dos **1.373** casos notificados de SRAG Hospitalizados em profissionais de saúde, **205** evoluíram para o óbito, a maioria (**163**) por COVID-19. Dos óbitos por SRAG, as categorias profissionais mais frequentes foram técnico/auxiliar de enfermagem (**74**), médico (**34**) e enfermeiro (**24**) (Tabela 12).

TABELA 10 Casos suspeitos de SG notificados e confirmados por COVID-19 em profissionais da saúde por categoria profissional. Brasil, 2020

Profissões de saúde segundo CBO	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
Técnico ou Auxiliar em Enfermagem	267.743	62.233
Enfermeiro	127.465	26.555
Médico	96.092	19.858
Agente Comunitário de Saúde	49.599	8.362
Recepcionista	42.426	7.856
Outro tipo de agente de saúde ou visitador sanitário	28.342	5.549
Fisioterapeuta	20.920	4.515
Cirurgião Dentista	19.938	3.078
Farmacêutico	17.355	3.508
Gestores em saúde	16.334	3.270
Agente de Combate a Endemias	15.171	2.338
Condutor de ambulância	14.110	2.371
Técnico ou auxiliar em odontologia/saúde bucal	12.020	2.039
Cuidador em saúde	11.867	2.220
Psicólogo	11.522	1.869
Agente de Saúde Pública	10.653	1.799
Assistente Social	9.935	1.749
Nutricionista	9.734	2.069
Técnico em farmácia e manipulação	9.229	2.163
Técnicos de laboratório	8.774	2.087
Auxiliar de radiologia	6.425	1.385
Biomédico	6.328	1.532
Auxiliar da área social	6.089	1.623
Outros profissionais de ensino	4.574	910
Técnico em diagnóstico	4.314	1.147
Técnico de segurança no trabalho	4.173	946
Físico	3.958	591
Telefonista	3.937	945
Fonoaudiólogo	3.357	581
Médico Veterinário ou Zootecnista	2.963	533
Socorrista	2.712	523
Microscopista ou auxiliar de laboratório	2.648	631
Técnico em Alimentos	2.502	701
Profissional de biotecnologia	2.279	307
Profissional de educação física	2.094	346
Terapeuta ocupacional	1.912	244
Técnico de saneamento	1.149	232
Biólogo	912	236
Engenheiro de segurança do trabalho	826	226
Professor	780	171
Pesquisador das ciências biológicas	765	160
Técnico eletrotécnica	624	200
Técnico em imobilização ortopédica	454	135
Químico atuando na área da saúde	363	90

Profissões de saúde segundo CBO	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
Técnico acupuntura, quiropraxia, massoterapia	260	54
Técnico em prótese ortopédica	116	36
Naturólogo	83	4
Técnico em óptica e optometria	83	21
Engenheiro de Alimentos	73	15
Doula	51	9
Parteira	35	6
Total Geral	866.068	180.028

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 11 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Não inclui dados do Paraná e Espírito Santo cujos sistemas de informação ainda não estão interligados a base de dados federal.

TABELA 11 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2020 até SE 28

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Assistente social	14	0	0	0	3	9	26
Biólogo	1	0	0	0	0	2	3
Biomédico	2	0	0	0	2	2	6
Técnico ou auxiliar de laboratório	16	0	0	0	1	4	21
Educador físico	0	0	0	0	1	0	1
Enfermeiro	142	1	0	0	31	93	267
Técnico ou auxiliar de enfermagem	274	2	0	0	62	133	471
Farmacêutico	16	0	0	0	0	15	31
Auxiliar de farmácia	7	0	0	0	2	0	9
Fisioterapeuta	31	0	0	0	3	5	39
Fonoaudiólogo	1	0	0	0	0	1	2
Médico	165	2	1	0	30	73	271
Médico veterinário	6	0	0	0	1	6	13
Nutricionista	3	0	0	0	1	4	8
Odontologista	24	0	0	0	5	9	38
Técnico ou auxiliar em saúde bucal	2	0	0	0	1	2	5
Psicólogo	6	0	0	0	3	5	14
Técnico ou auxiliar em radiologia	12	0	0	0	3	2	17
Terapeuta	1	0	0	0	0	1	2
Agente comunitário de saúde	18	0	0	0	4	6	28
Gestor hospitalar	2	0	0	0	1	1	4
Agente de Saúde Pública	4	0	0	0	5	5	14
Cuidador de idosos	14	0	0	0	7	6	27
Cuidador em saúde	2	0	0	0	2	1	5
Atendente de enfermagem	2	0	0	0		4	6
Atendente de farmácia	13	0	0	0	1	10	24
Outros*	10	0	1	0	4	6	21
Total	788	5	2	0	173	405	1373

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

* Outros: copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

TABELA 12 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2020 até SE 28

Profissões segundo CBO	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Assistente social	1	0	0	0	0	1	2
Técnico ou auxiliar de laboratório	4	0	0	0	0	0	4
Enfermeiro	16	0	0	0	4	4	24
Técnico ou auxiliar de enfermagem	64	0	0	0	8	2	74
Farmacêutico	3	0	0	0	0	1	4
Auxiliar de farmácia	3	0	0	0	0	0	3
Fisioterapeuta	5	0	0	0	0	0	5
Médico	29	0	0	0	4	1	34
Médico veterinário	1	0	0	0	1	0	2
Odontologista	8	0	0	0	1	0	9
Técnico ou auxiliar de saúde bucal	2	0	0	0	1	0	3
Psicólogo	1	0	0	0	1	1	3
Técnico ou auxiliar em radiologia	1	0	0	0	0	0	1
Agente comunitário de saúde	5	0	0	0	1	1	7
Agente de Saúde Pública	2	0	0	0	1		3
Cuidador de idosos	7	0	0	0	5	1	13
Cuidador em saúde	2	0	0	0	1	1	4
Atendente de enfermagem	1	0	0	0	0	0	1
Atendente de farmácia	3	0	0	0	0	0	3
Outros*	5	0	0	0	1	0	6
Total	163	0	0	0	29	13	205

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 13 de julho de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

* Outros: copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

Dentre as UF's, aquelas que apresentaram o maior número casos notificados de SRAG hospitalizados por COVID-19 em profissionais de saúde foram São Paulo (245),

Amazonas (72) e Rio de Janeiro (61). Em relação aos óbitos por COVID-19, foram São Paulo (53), Rio de Janeiro (18) e Maranhão (11) (**Figura 29**).

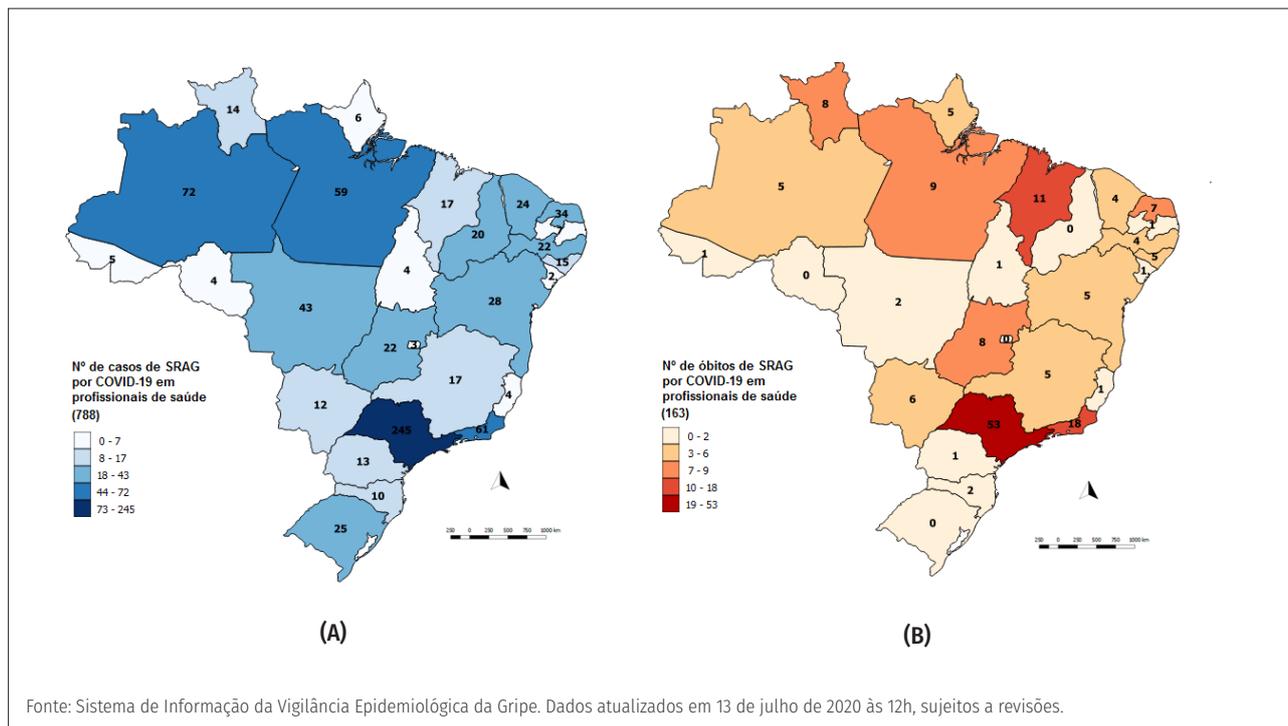


FIGURA 29 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 em profissionais de saúde segundo Unidade Federada de residência. Brasil, 2020

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Devido à escassez mundial de insumos relacionados à assistência e ao diagnóstico laboratorial de COVID-19, diversas são as dificuldades relatadas pelos profissionais de saúde quanto à realização dos procedimentos. No Brasil não tem sido diferente e inúmeros são os relatos de falta de swabs para a coleta de amostras de trato respiratório superior para diagnóstico de COVID-19.

Diante do exposto, a Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/SVS/MS) recomenda a utilização de apenas um swab por paciente, para as duas narinas (NOTA TÉCNICA Nº 34/2020-CGLAB/DAEVS/SVS/MS) e uso de saliva como alternativa aos swabs, em caráter excepcional, em locais onde haja falta de swabs (NOTA TÉCNICA Nº 43/2020-CGLAB/DAEVS/SVS/MS).

O uso de pool de amostras foi proposto como uma alternativa para reduzir a quantidade de testes necessários para a triagem da COVID-19. Conforme

NOTA TÉCNICA Nº 184/2020/SEI/GRECS/GGTES/DIRE1/ANVISA, a Anvisa entende não ser recomendável o uso de "pool de amostras" devido ao seu duvidoso uso epidemiológico, em um momento de alta prevalência de casos de COVID-19 em que o Brasil vive, e sua possível diminuição na sensibilidade do teste, aumentando o risco de resultados falsos.

Desde o início da epidemia de COVID-19, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública, vem adquirindo insumos para realização de RT-PCR em tempo real para detecção do vírus SARS-CoV-2. De 05 de março até o dia 13 de julho de 2020, foram distribuídas 4.923.956 reações de RT-qPCR para os 27 Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores. Os LACEN que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram os LACEN de São Paulo e Paraná, de acordo com o gráfico a seguir. A figura 30 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada Unidade Federada.

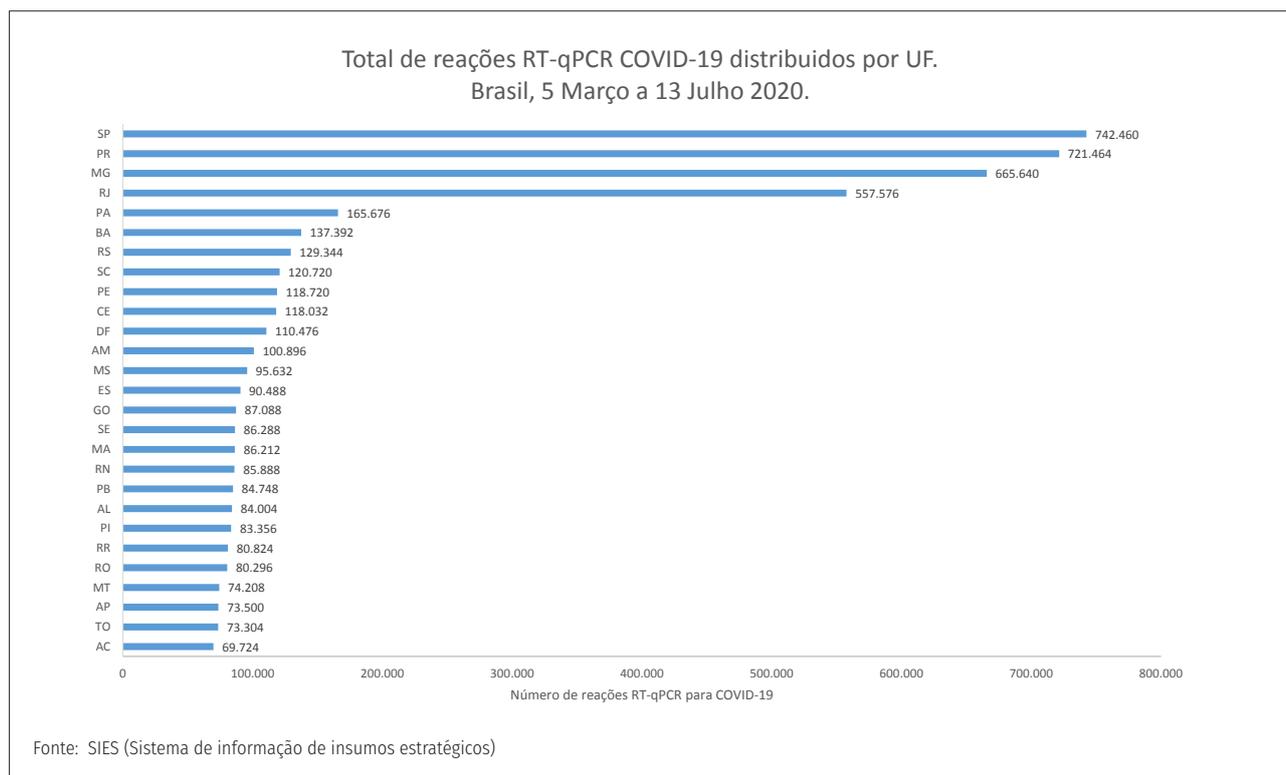


FIGURA 30 Total de reações RT-qPCR COVID-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 Março a 13 Julho 2020

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os LACEN, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 01 de Fevereiro a de 11 Julho de 2020, foram solicitados aos LACEN 1.683.709

exames para o diagnóstico molecular de vírus respiratórios com foco no diagnóstico de COVID-19. O número de solicitações de exames por Unidade Federada está apresentado no gráfico a seguir. **(Figura 31)**

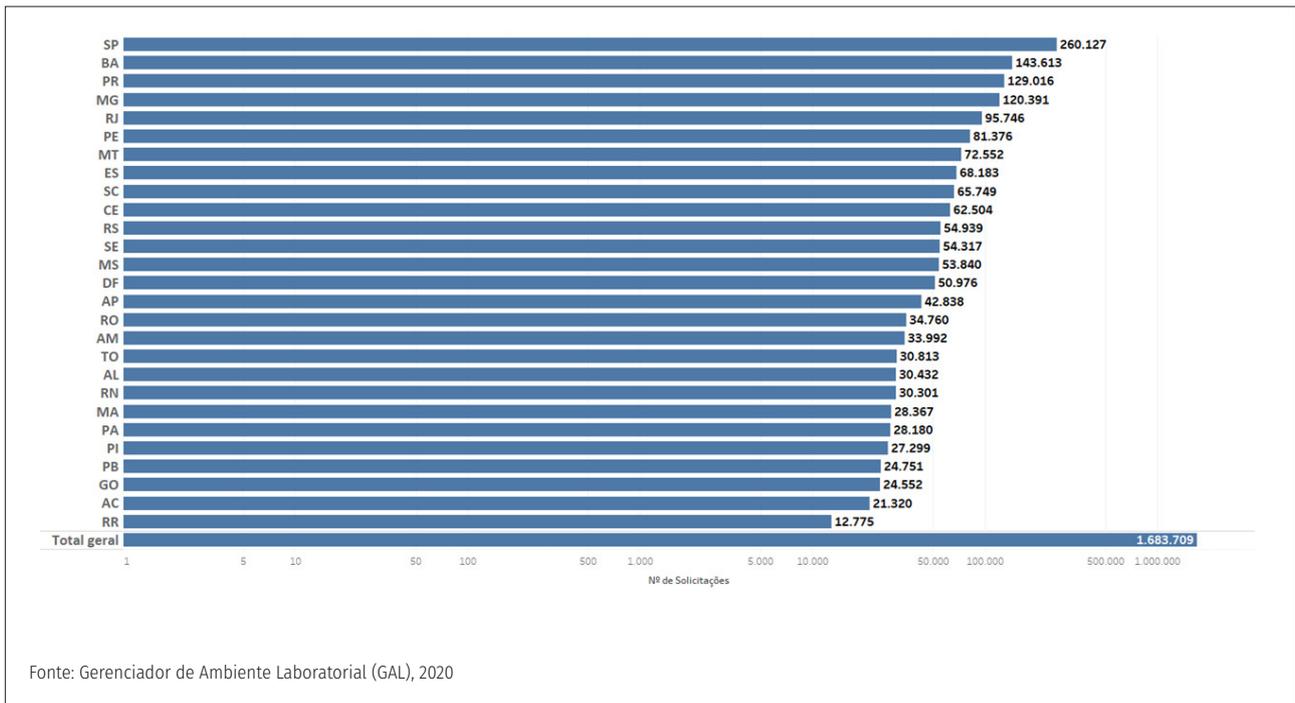


FIGURA 31 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de COVID-19 em ordem decrescente por UF de residência

Da SE 10 a SE 28, foi registrada a realização de 1.278.201 exames no GAL, passando de 1.624 exames para COVID/ vírus respiratórios, na SE 10, para 100.048 na SE 28. A

média diária de exames realizados passou de 1.148 em março para 15.605 em julho (até a SE 28 - 11/07/2020).

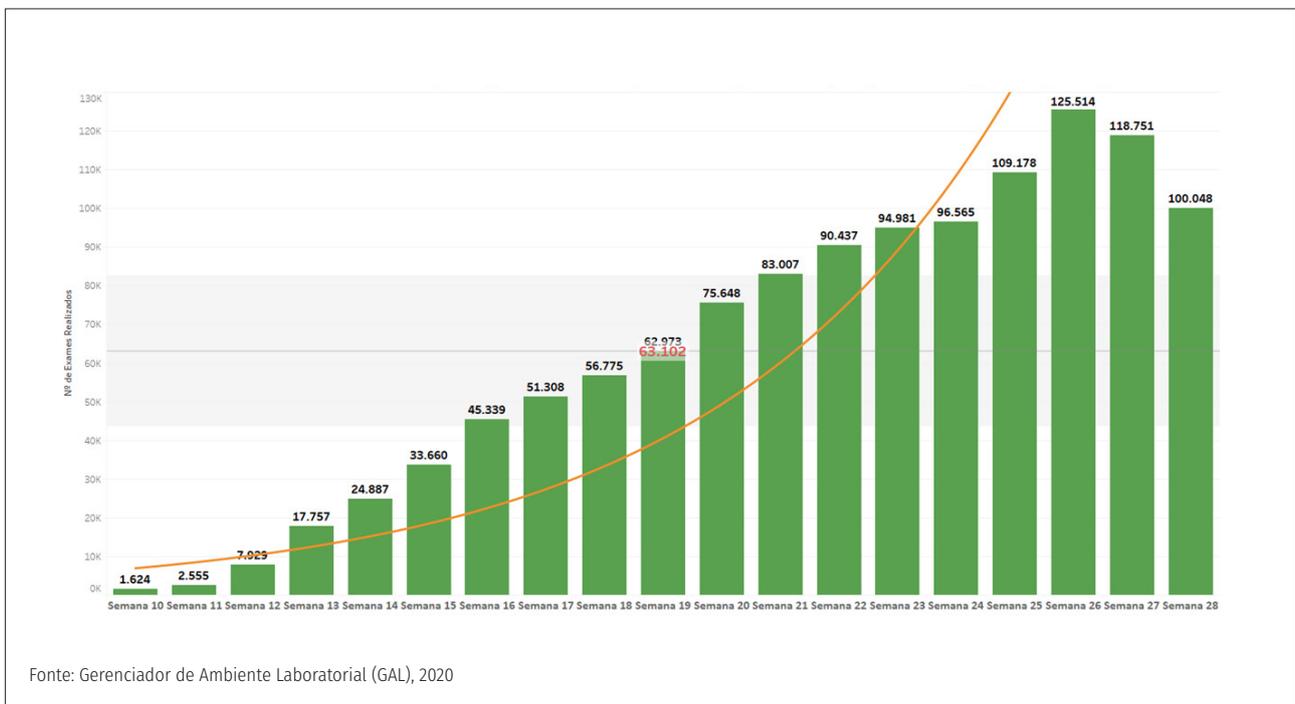


FIGURA 32 Número de exames moleculares realizados com suspeita para COVID-19/Vírus Respiratórios, segundo GAL, por SE, 2020, Brasil

O gráfico a seguir (**Figura 33**) apresenta a proporção de exames moleculares realizados em relação ao total de amostras que chegaram aos LACEN. A proporção de exames realizados no Brasil é de 95,32%.

Em relação aos resultados positivos, no sistema GAL, há o registro de 477.914 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmando a COVID-19.

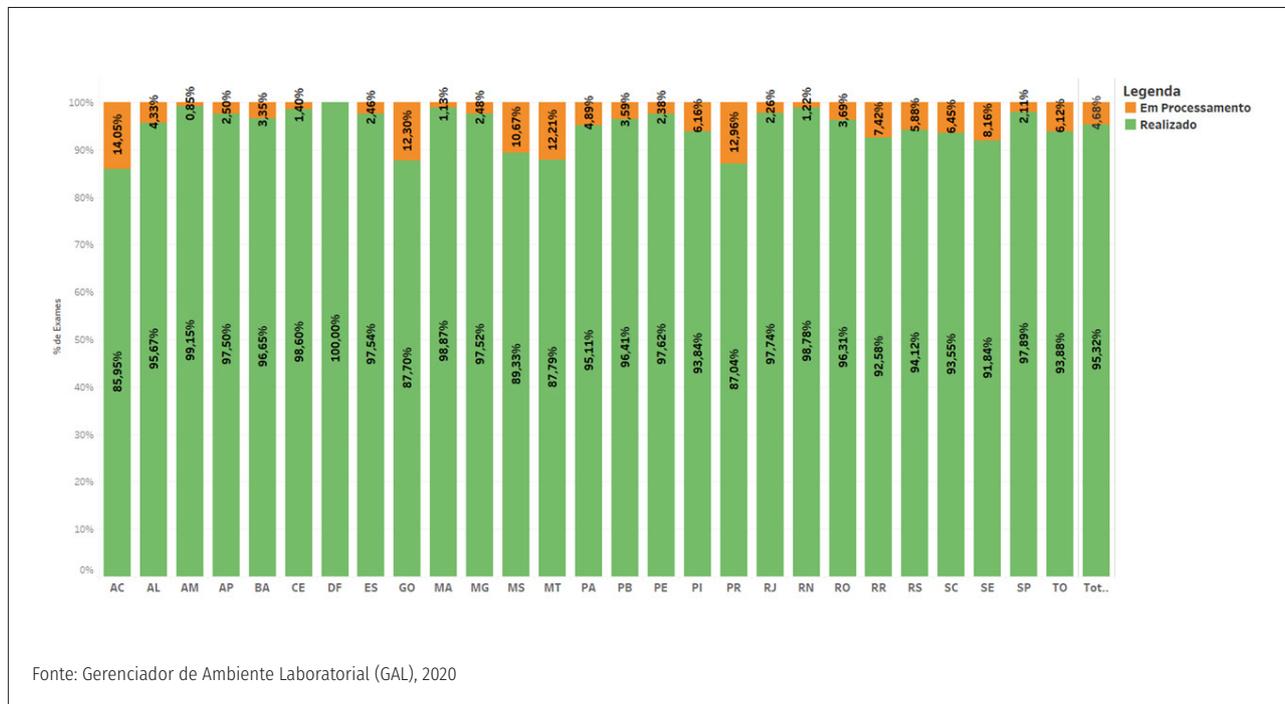


FIGURA 33 Proporção de exames moleculares realizados (%) com suspeita para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020

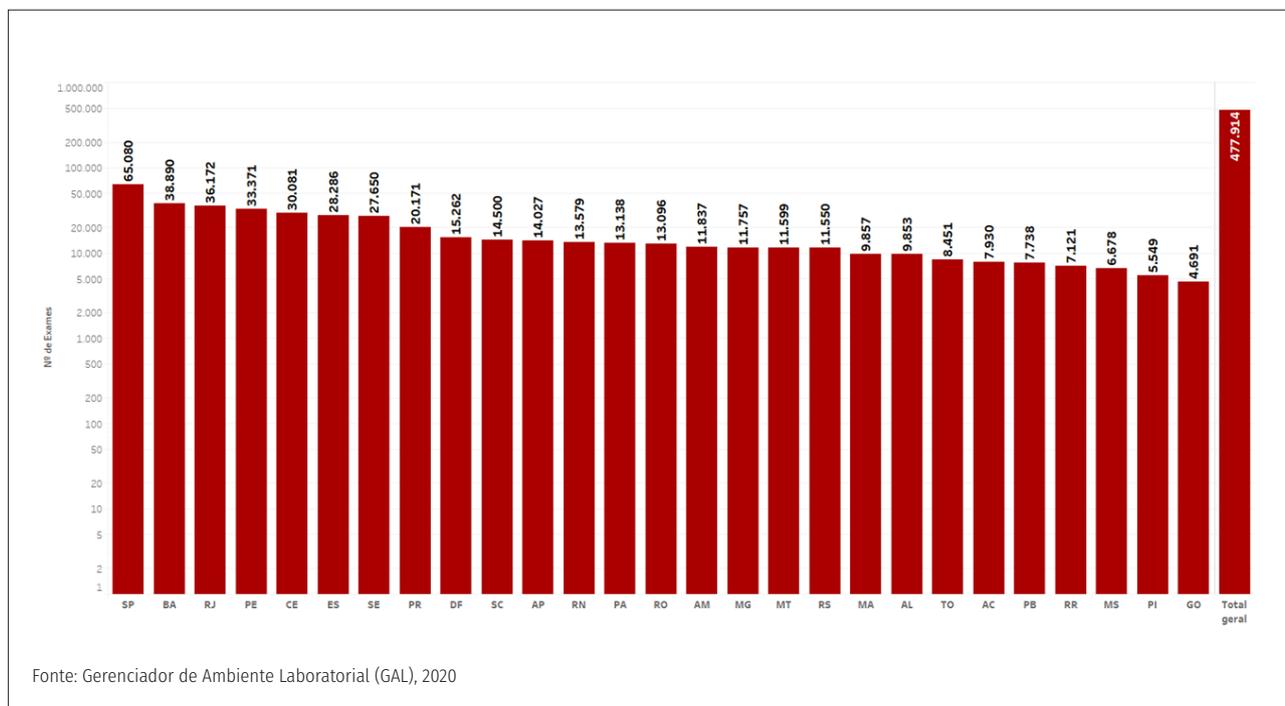


FIGURA 34 Total de exames moleculares positivos para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020, Brasil

Na **Figura 35**, apresenta-se a positividade por SE no Brasil, entre março e julho de 2020. A tendência do número de exames positivos no Brasil por semana epidemiológica aumentou 1.788 vezes, quando se compara os dados de 01 de abril a 11 de julho. As UF com maior porcentagem de positividade são São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro.

A proporção de exames positivos para COVID-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse indicador para os dados totais do Brasil é de 38,30 % e a positividade por UF consta na **Figura 36**.

A seguir, apresenta-se a positividade por SE no Brasil, entre março e julho de 2020.

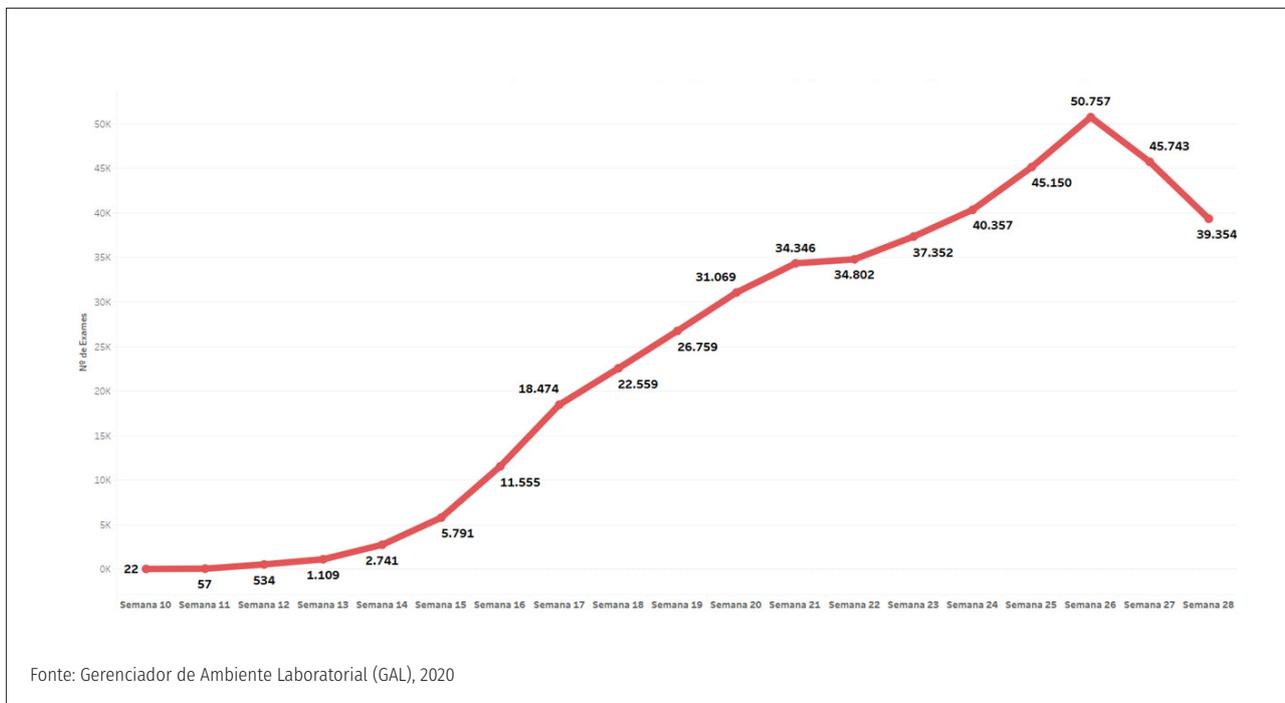


FIGURA 35 Curva de exames moleculares positivos para COVID-19, segundo GAL, por SE, Março à Julho 2020, Brasil

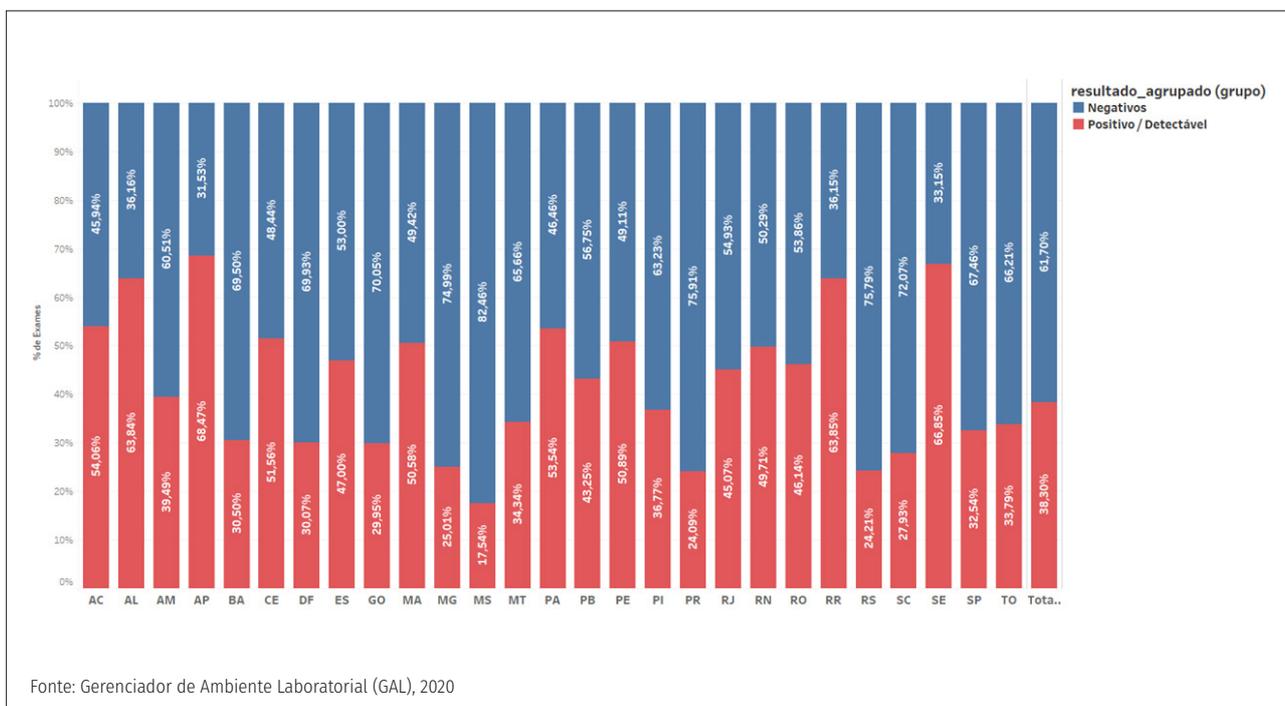


FIGURA 36 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para COVID-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020

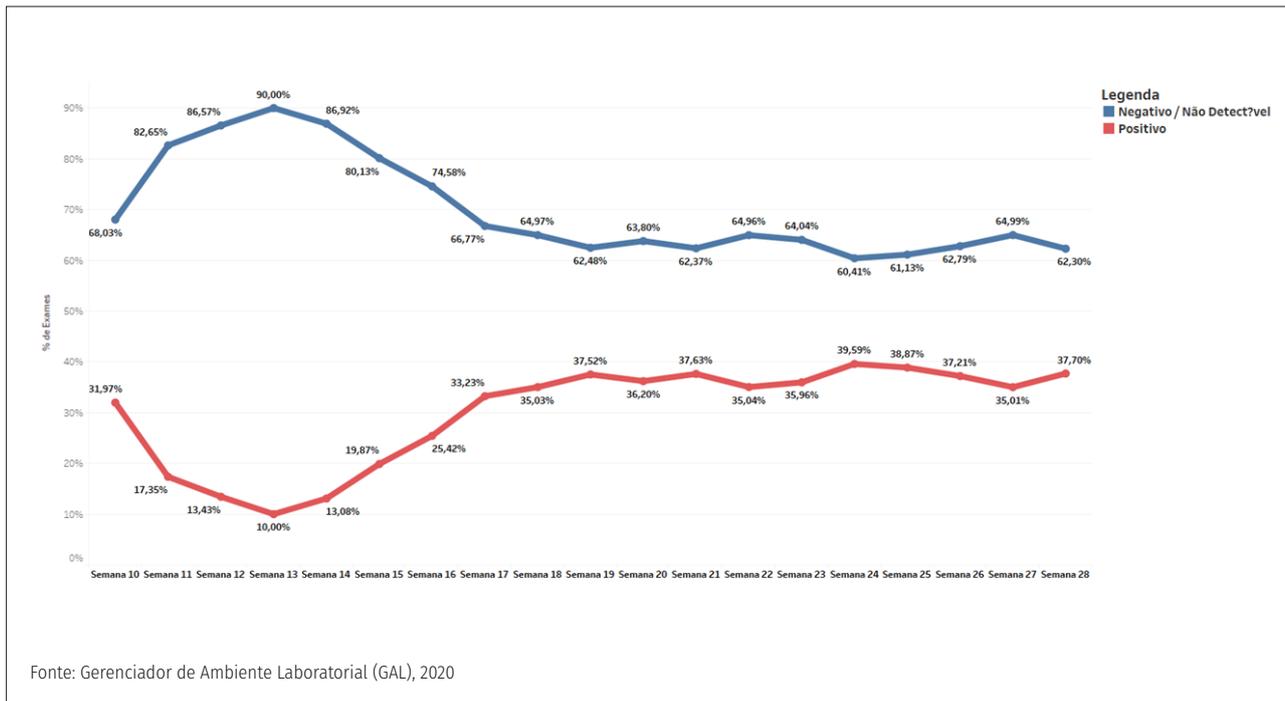


FIGURA 37 Proporção (%) de Resultados de Exames para COVID-19, segundo o GAL, por dia, Março a Julho 2020, Brasil

A Figura 38 apresentamos a previsão estimada de exames positivos até 31 de agosto de 2020. Nota-se que há

um aumento proporcional de aproximadamente 3.000 exames positivos por SE.

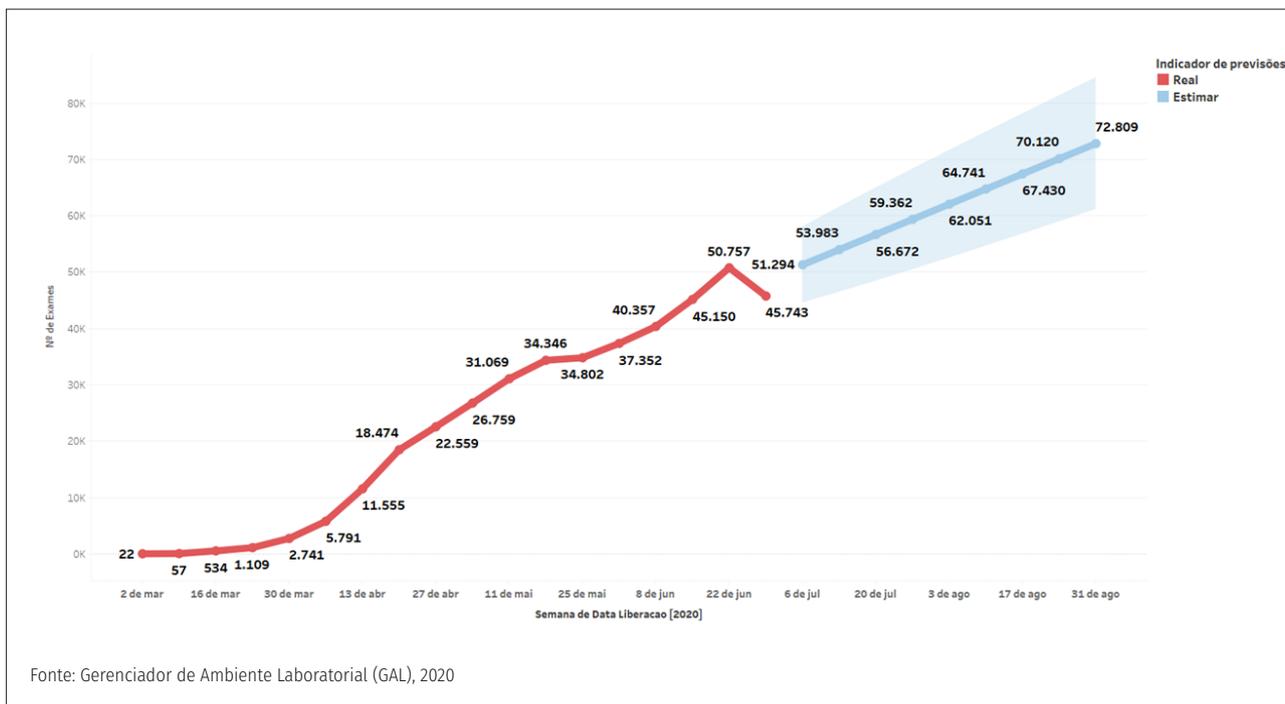


FIGURA 38 Previsão estimada de exames moleculares positivos agregada por semana. Brasil, 2020

Nos últimos 30 dias (11 de junho a 11 de julho), 70,30% dos resultados dos exames para COVID-19 foram liberados de 0 a 2 dias, 21,08% de 3 a 5 dias e 8,6% dos exames foram

liberados acima de 6 dias, apresentando variações por Unidade Federada, conforme **Figura 39**.

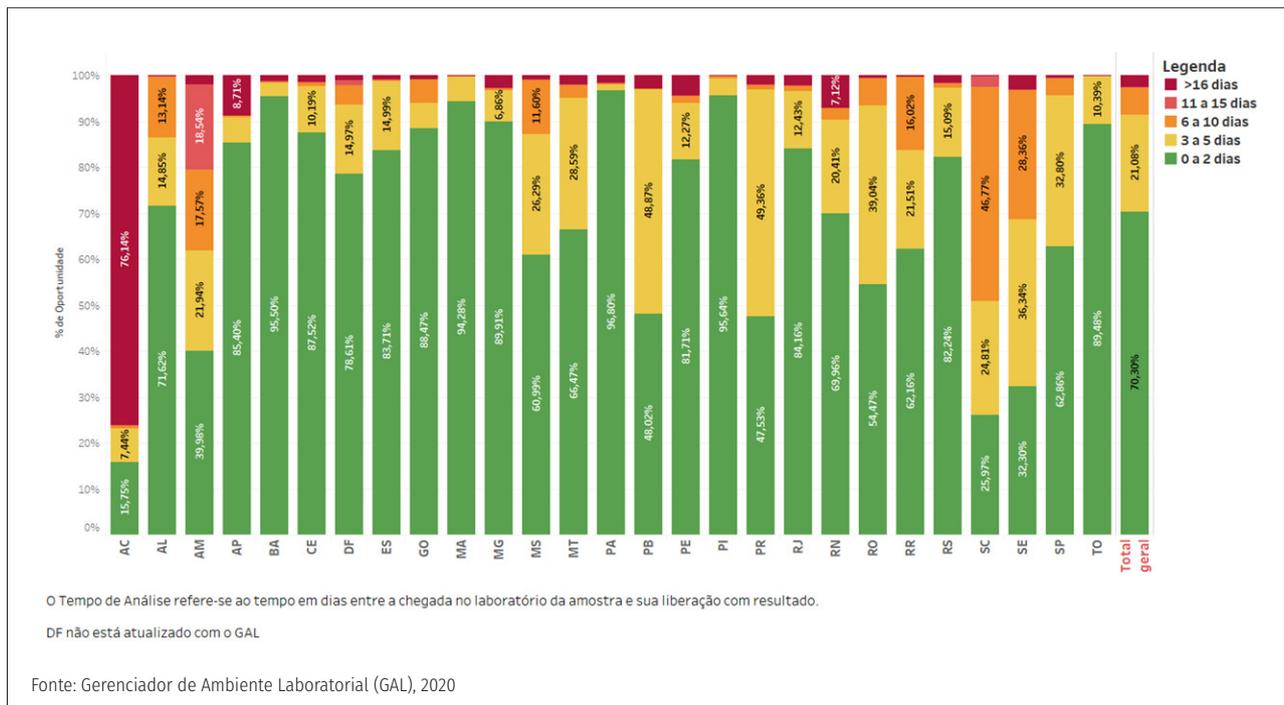


FIGURA 39 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para COVID-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020

TABELA 13 Total de testes RT-PCR COVID-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, 5 Março a 4 Julho 2020

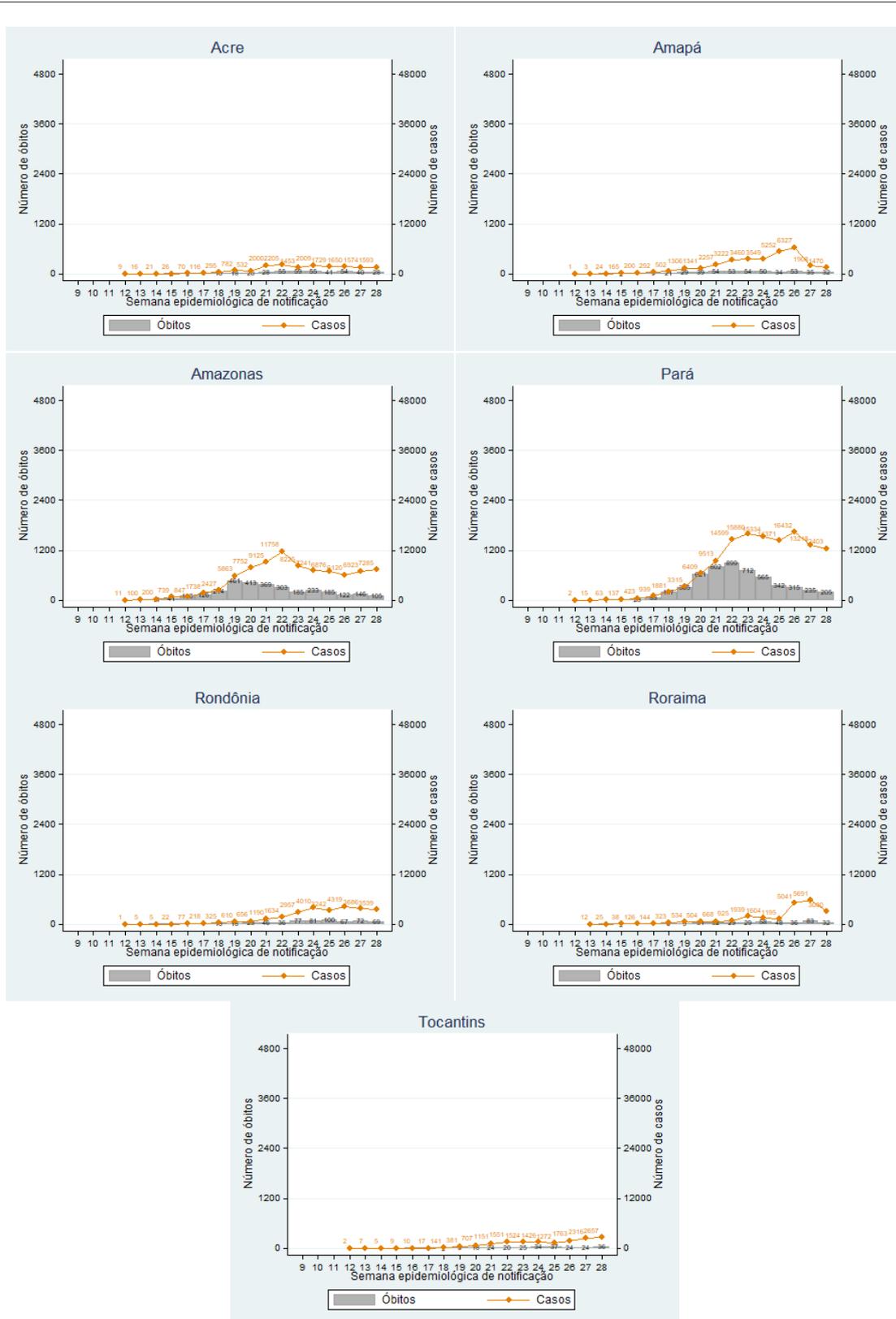
UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
AC	Lab. Central de Saúde Pública do Acre	69.724
AL	Lab. Central de Saúde Pública de Alagoas	84.004
AM	FIOCRUZ - AM	5.088
AM	Lab. Central de Saúde Pública do Amazonas	95.808
AP	Lab. Central de Saúde Pública do Amapá	73.500
BA	FIOCRUZ - BA	5.088
BA	Fundo Estadual de Saúde do Estado da Bahia	132.304
CE	Lab. Central de Saúde Pública do Ceará	112.632
CE	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Fed. Ceará	5.400
DF	HFA - DF	8.008
DF	Lab. Central de Saúde Pública do Distrito Federal	101.968
DF	PFDF - DF	500
ES	Lab. de Saúde Pública do Espírito Santo	90.488
GO	Lab. de Saúde Pública Dr. Gyovani Cysnei	84.016
GO	Lab. Federal de Defesa Agropecuária de GO	3.072
MA	Lab. de Saúde Pública do Maranhão	86.212
MG	Instituto René Rachou - Fiocruz - MG	5.088
MG	Lab. Federal de Defesa Agropecuária de MG	3.072
MG	Lab. Fundação Ezequiel Dias	157.480
MG	SES MG	500.000
MS	Lab. de Saúde Pública do Mato Grosso Sul	92.560
MS	Lab. Embrapa Gado de Corte - MS	3.072
MT	Lab. de Saúde Pública do Mato Grosso	74.208
PA	Instituto Evandro Chagas - PA	73.732
PA	Lab. Central de Saúde Pública do Pará	91.944
PB	Lab. Central Saúde Pública de Paraíba	84.748
PE	Lab. Central Saúde Pública de Pernambuco	115.648
PE	Lab. Federal de Defesa Agropecuária de PE	3.072
PI	Lab. Central Saúde Pública de Piauí	83.356
PR	Central de Processamento - PR	614.112
PR	Lab. Central de Saúde Pública do Paraná	107.352
RJ	Centro Henrique Pena-Bio Manguinhos RJ	110.280
RJ	Departamento de Virologia - FIOCRUZ RJ	960
RJ	Hospital da Aeronáutica - RJ	10.080
RJ	Hospital da Marinha - RJ	10.080
RJ	INCA - RJ	3.056
RJ	Instituto Biológico do Exército - RJ	12.096
RJ	Instituto Nacional de Cardiologia - RJ	480
RJ	Lab. Central de Saúde Pública do Rio de Janeiro	319.192
RJ	Lab. De Virologia Molecular UFRJ - RJ	12.096
RJ	Lab. de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz/RJ	25.656

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
RJ	Laboratório de Enterovírus Fiocruz - RJ	53.600
RN	Lab. Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	85.888
RO	Lab. Central de Saúde Pública Rondônia	80.296
RR	Lab. Central Saúde Pública de Roraima	80.824
RS	Hosp. Univ. Miguel Riet	960
RS	Lab. de Saúde Pública Rio Grande do Sul	125.312
RS	Lab. Federal de Defesa Agropecuária de RS	3.072
SC	Lab. de Saúde Pública de Santa Catarina	117.648
SC	Lab. Embrapa Suínos e Aves - SC	3.072
SE	Lab. Central de Saúde Pública de Sergipe	86.288
SP	DASA - SP	74.336
SP	Lab. Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz - SP	665.052
SP	Lab. Federal de Defesa Agropecuária de SP	3.072
TO	Lab. Central de Saúde Pública de Tocantins	73.304
TOTAL		4.923.956

Fonte: SIES (Sistema de Informação de Insumos Estratégicos).

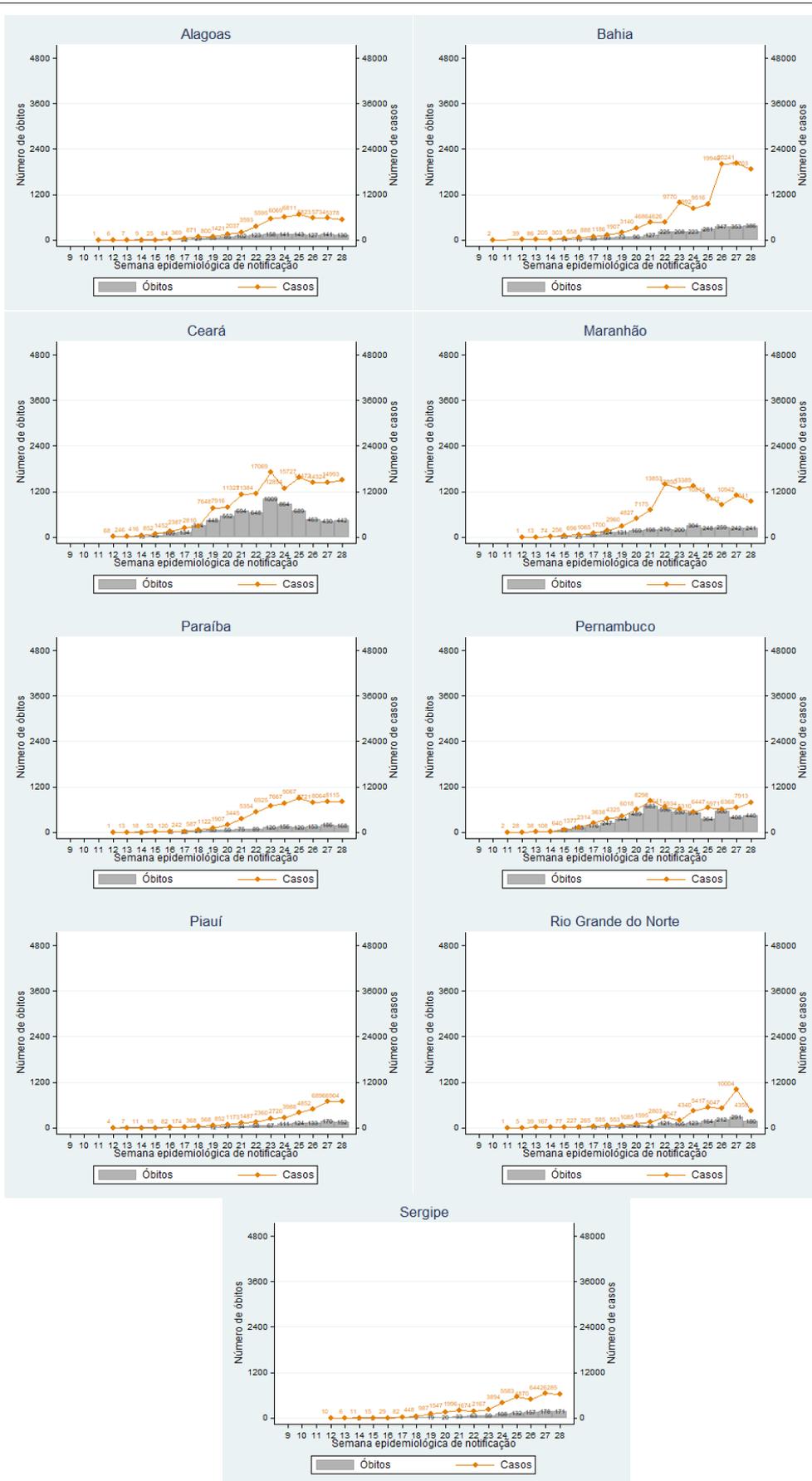
ANEXOS

ANEXO 1 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a Semana Epidemiológica 28 (11/07)



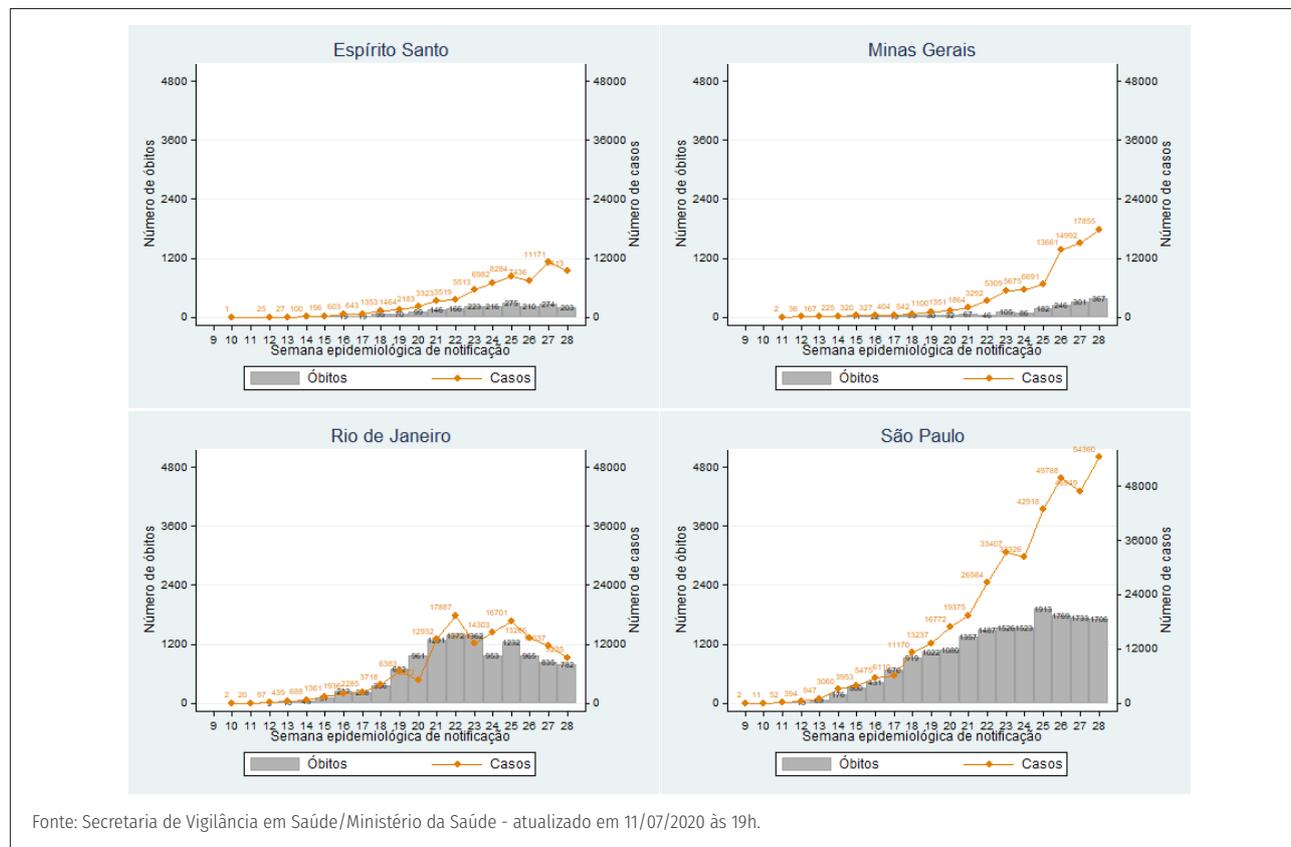
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 11/07/2020 às 19h.

ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 28 (11/07)

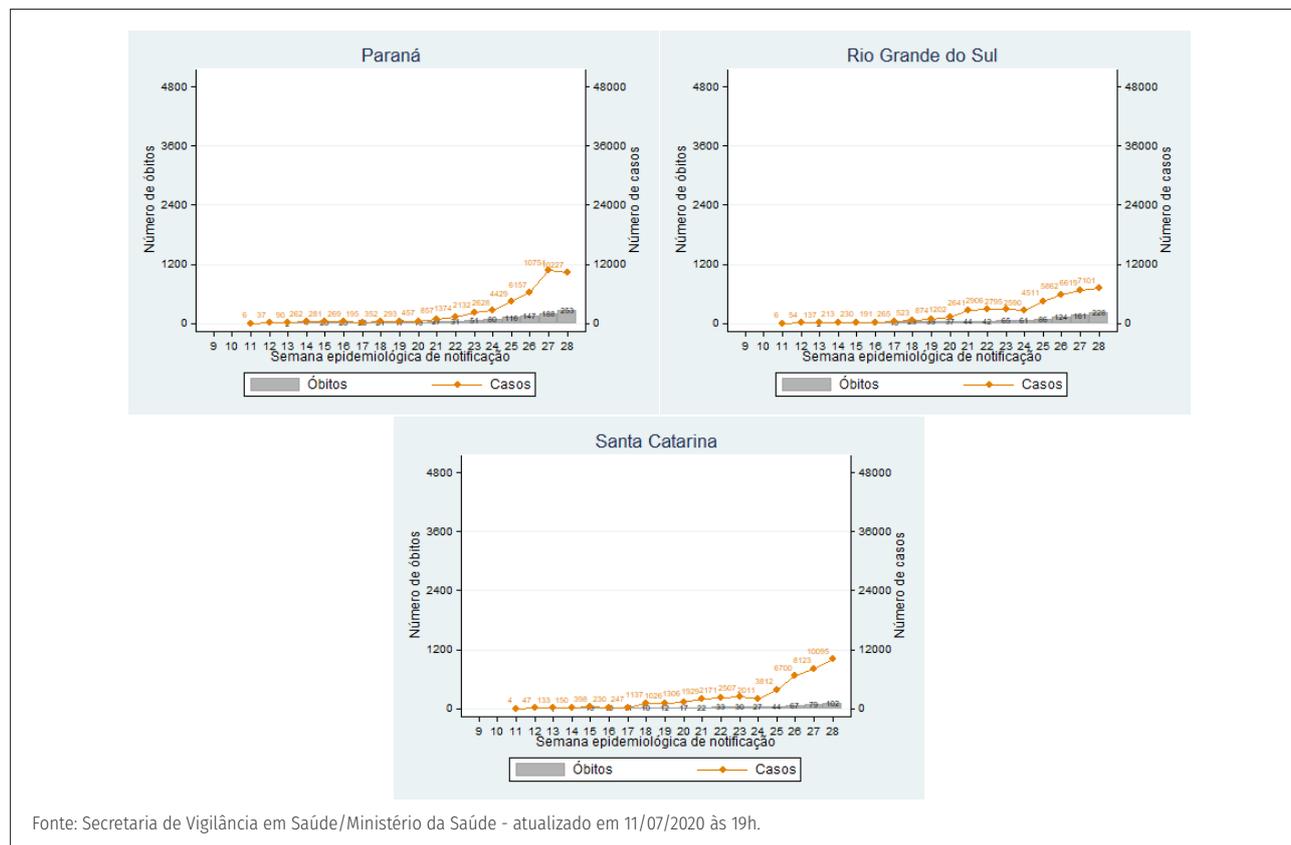


Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 11/07/2020 às 19h.

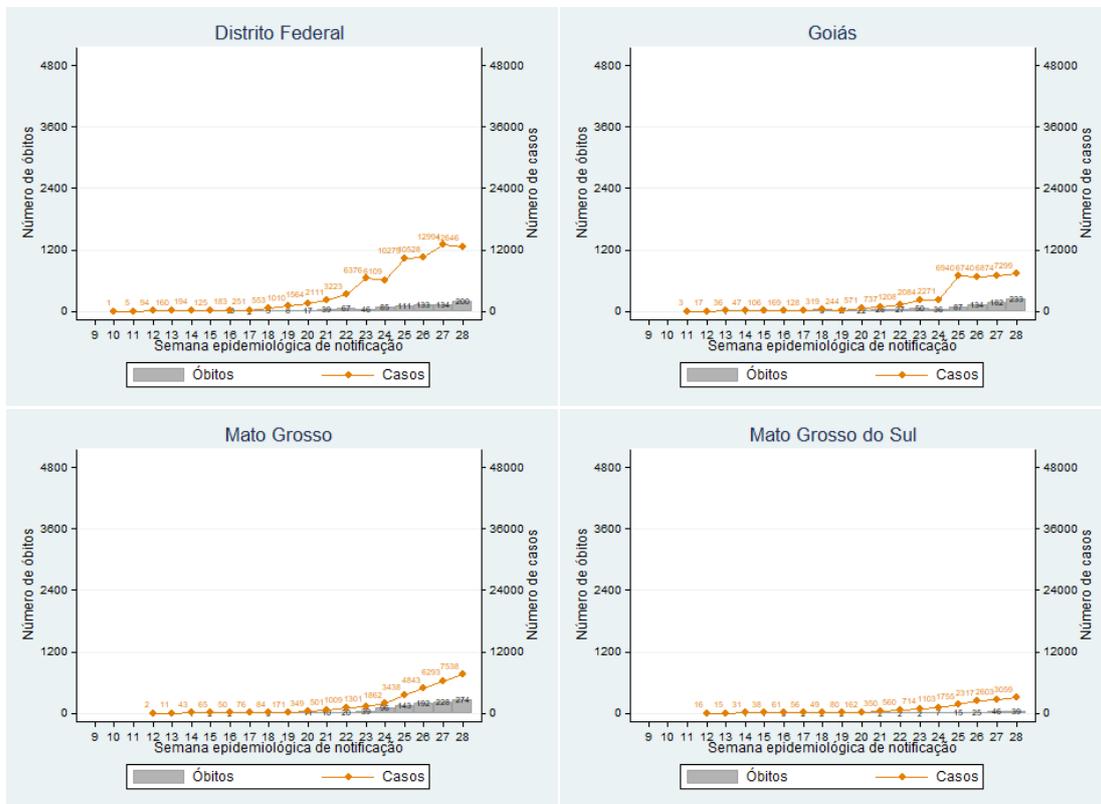
ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 28 (11/07)



ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a Semana Epidemiológica 28 (11/07)



ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro Oeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 28 (11/07)



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 11/07/2020 às 19h.

ANEXO 6 Distribuição dos casos novos de COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 28. Brasil, 2020

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26		SE 27		SE 28		
	R.M.	INT.																															
AC	100%	0%	52%	48%	81%	19%	79%	21%	89%	11%	88%	12%	83%	17%	37%	63%	64%	36%	65%	35%	32%	68%	34%	66%	43%	57%	45%	55%	44%	56%	39%	61%	
AL	93%	7%	56%	44%	84%	16%	93%	7%	94%	6%	90%	10%	80%	20%	70%	30%	58%	42%	56%	44%	59%	41%	52%	48%	42%	58%	47%	53%	39%	61%	40%	60%	
AM	96%	4%	96%	4%	98%	2%	95%	5%	77%	23%	70%	30%	69%	31%	64%	36%	55%	45%	50%	50%	48%	52%	46%	54%	41%	59%	40%	60%	37%	63%	30%	70%	
AP	100%	0%	96%	4%	100%	0%	96%	5%	92%	8%	81%	19%	82%	18%	80%	20%	56%	44%	54%	46%	39%	61%	53%	47%	64%	36%	74%	26%	47%	53%	39%	61%	
BA	70%	30%	70%	30%	51%	49%	72%	28%	66%	34%	72%	28%	72%	28%	68%	32%	68%	32%	67%	33%	59%	41%	57%	43%	44%	56%	53%	47%	45%	55%	37%	63%	
CE	97%	3%	94%	6%	92%	8%	91%	9%	90%	10%	82%	18%	78%	22%	67%	33%	55%	45%	53%	47%	46%	54%	45%	55%	30%	70%	28%	72%	27%	73%	22%	78%	
DF	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%
ES	85%	15%	86%	14%	90%	10%	89%	11%	86%	14%	85%	15%	66%	34%	70%	30%	71%	29%	64%	36%	66%	34%	69%	31%	59%	41%	53%	47%	53%	47%	50%	50%	
GO	64%	36%	70%	30%	52%	48%	72%	28%	57%	43%	76%	24%	59%	41%	74%	26%	56%	44%	54%	46%	51%	49%	42%	58%	39%	61%	40%	60%	48%	52%	38%	62%	
MA	93%	7%	97%	3%	95%	5%	94%	6%	87%	13%	76%	24%	50%	50%	39%	61%	26%	74%	15%	85%	11%	89%	14%	86%	7%	93%	6%	94%	7%	93%	11%	89%	
MG	76%	24%	60%	40%	41%	59%	34%	66%	36%	64%	28%	72%	39%	61%	22%	78%	26%	74%	22%	78%	24%	76%	28%	72%	22%	78%	16%	84%	27%	73%	35%	65%	
MS	87%	13%	52%	48%	21%	79%	56%	44%	45%	55%	55%	45%	19%	81%	12%	88%	19%	81%	8%	92%	13%	87%	25%	75%	24%	76%	36%	64%	44%	56%	43%	57%	
MT	92%	8%	63%	37%	49%	51%	60%	40%	47%	53%	23%	77%	39%	61%	35%	65%	43%	57%	38%	62%	38%	62%	36%	64%	30%	70%	30%	70%	32%	68%	28%	72%	
PA	82%	18%	71%	29%	85%	15%	87%	13%	76%	24%	64%	36%	60%	40%	49%	51%	43%	57%	32%	68%	23%	77%	20%	80%	13%	87%	12%	88%	16%	84%	15%	85%	
PB	71%	29%	83%	17%	92%	8%	88%	13%	71%	29%	80%	20%	69%	31%	49%	51%	44%	56%	48%	52%	47%	53%	38%	62%	43%	57%	39%	61%	38%	62%	35%	65%	
PE	85%	15%	90%	10%	89%	11%	91%	9%	91%	9%	88%	12%	87%	13%	80%	20%	74%	26%	64%	36%	54%	46%	51%	49%	41%	59%	35%	65%	31%	69%	33%	67%	
PI	82%	18%	91%	9%	74%	26%	77%	23%	67%	33%	63%	37%	59%	41%	53%	47%	47%	53%	41%	59%	50%	50%	46%	54%	42%	58%	37%	63%	43%	57%	42%	58%	
PR	61%	39%	44%	56%	57%	43%	36%	64%	37%	63%	29%	71%	44%	56%	39%	61%	29%	71%	26%	74%	31%	69%	30%	70%	28%	72%	32%	68%	40%	60%	49%	51%	
RJ	97%	3%	90%	10%	93%	7%	89%	11%	91%	9%	86%	14%	88%	12%	79%	21%	91%	9%	75%	25%	86%	14%	77%	23%	82%	18%	73%	27%	68%	32%	72%	28%	
RN	67%	33%	64%	36%	73%	27%	70%	30%	74%	26%	65%	35%	55%	45%	51%	49%	55%	45%	64%	36%	58%	42%	62%	38%	67%	33%	64%	36%	59%	41%	59%	41%	
RO	83%	17%	80%	20%	68%	32%	61%	39%	77%	23%	73%	27%	82%	18%	79%	21%	75%	25%	65%	35%	62%	38%	58%	42%	63%	37%	65%	35%	50%	50%	56%	44%	
RR	100%	0%	100%	0%	100%	0%	93%	7%	88%	13%	85%	15%	82%	18%	81%	19%	87%	13%	90%	10%	85%	15%	81%	19%	66%	34%	82%	18%	87%	13%	71%	29%	
RS	68%	32%	80%	20%	51%	49%	50%	50%	35%	65%	21%	79%	15%	85%	23%	77%	10%	90%	19%	81%	28%	72%	23%	77%	31%	69%	39%	61%	41%	59%	46%	54%	
SC	22%	78%	51%	49%	26%	74%	29%	71%	22%	78%	9%	91%	10%	90%	10%	90%	8%	92%	6%	94%	13%	87%	16%	84%	10%	90%	9%	91%	12%	88%	14%	86%	
SE	81%	19%	91%	9%	67%	33%	76%	24%	66%	34%	77%	23%	86%	14%	77%	23%	66%	34%	69%	31%	68%	32%	73%	27%	73%	27%	65%	35%	59%	41%	52%	48%	
SP	95%	5%	93%	7%	88%	12%	84%	16%	85%	15%	85%	15%	80%	20%	79%	21%	76%	24%	76%	24%	71%	29%	71%	29%	66%	34%	62%	38%	61%	39%	52%	48%	
TO	89%	11%	40%	60%	56%	44%	90%	10%	41%	59%	28%	72%	28%	72%	20%	80%	17%	83%	18%	82%	18%	82%	20%	80%	29%	71%	30%	70%	30%	70%	37%	63%	
BRASIL	87%	13%	86%	14%	83%	17%	83%	17%	82%	18%	77%	23%	73%	27%	65%	35%	60%	40%	54%	46%	52%	48%	51%	49%	49%	51%	47%	53%	46%	54%	43%	57%	

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 11/07/2020 às 19h. R.M. = Região Metropolitana. INT= interior; SE= Semana epidemiológica

ANEXO 7 Distribuição dos óbitos novos por COVID-19 entre as capitais/regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 28. Brasil, 2020

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26		SE 27		SE 28	
	R.M.	INT.																														
AC	-	-	-	-	100%	0%	67%	33%	100%	0%	91%	9%	82%	18%	95%	5%	79%	21%	73%	27%	54%	46%	71%	29%	63%	37%	69%	31%	58%	43%	50%	50%
AL	-	-	100%	0%	0%	100%	71%	29%	74%	26%	83%	17%	71%	29%	76%	24%	71%	29%	74%	26%	76%	24%	69%	31%	68%	32%	54%	46%	42%	58%	29%	71%
AM	0%	-	100%	0%	95%	5%	94%	6%	93%	7%	79%	21%	76%	24%	76%	24%	78%	22%	71%	29%	66%	34%	72%	28%	64%	36%	61%	39%	62%	38%	53%	47%
AP	-	-	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	71%	29%	66%	34%	69%	31%	63%	37%	74%	26%	81%	19%	88%	12%	82%	18%	91%	9%	77%	23%	88%	13%
BA	-	-	71%	29%	50%	50%	39%	61%	76%	24%	80%	20%	71%	29%	70%	30%	66%	34%	84%	16%	70%	30%	77%	23%	65%	35%	61%	39%	63%	37%	53%	47%
CE	100%	0%	78%	22%	88%	12%	91%	9%	90%	10%	89%	11%	88%	12%	77%	23%	75%	25%	72%	28%	72%	28%	68%	32%	60%	40%	45%	55%	43%	57%	42%	58%
DF	-	-	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
ES	-	-	100%	0%	50%	50%	100%	0%	82%	18%	90%	10%	81%	19%	81%	19%	75%	25%	75%	25%	80%	20%	64%	36%	68%	32%	57%	43%	58%	42%	61%	39%
GO	0%	-	100%	0%	50%	50%	75%	25%	29%	71%	20%	80%	65%	35%	73%	27%	54%	46%	56%	44%	56%	44%	47%	53%	45%	55%	48%	52%	49%	51%	45%	55%
MA	-	-	100%	0%	100%	0%	91%	9%	89%	11%	89%	11%	79%	21%	73%	27%	62%	38%	29%	71%	24%	77%	30%	70%	41%	59%	48%	52%	36%	64%	42%	58%
MG	-	-	50%	50%	27%	73%	9%	91%	26%	74%	40%	60%	20%	80%	22%	78%	34%	66%	30%	70%	27%	73%	22%	78%	32%	68%	18%	82%	35%	65%	34%	66%
MS	-	-	0%	100%	0%	100%	67%	33%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	25%	75%	50%	50%	0%	100%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	26%	74%	28%	72%
MT	-	-	0%	100%	0%	100%	50%	50%	0%	100%	33%	67%	25%	75%	36%	64%	50%	50%	45%	55%	41%	59%	60%	40%	50%	50%	48%	52%	53%	47%	46%	54%
PA	-	-	0%	100%	89%	11%	70%	30%	74%	26%	67%	33%	60%	40%	73%	27%	58%	42%	50%	50%	50%	50%	36%	64%	37%	63%	33%	67%	28%	72%	28%	72%
PB	-	-	0%	100%	100%	0%	71%	29%	89%	11%	75%	25%	80%	20%	61%	39%	60%	40%	70%	30%	57%	43%	56%	44%	48%	52%	47%	53%	48%	52%	56%	44%
PE	80%	25%	100%	0%	81%	19%	80%	20%	85%	15%	80%	20%	76%	24%	72%	28%	75%	25%	75%	25%	67%	33%	70%	30%	58%	42%	65%	35%	52%	48%	52%	48%
PI	0%	-	67%	33%	100%	0%	0%	100%	38%	63%	56%	44%	50%	50%	37%	63%	59%	41%	67%	33%	63%	37%	61%	39%	64%	36%	62%	38%	61%	39%	54%	46%
PR	0%	-	0%	100%	25%	75%	30%	70%	26%	74%	62%	38%	47%	53%	50%	50%	30%	70%	45%	55%	35%	65%	49%	51%	33%	67%	42%	58%	43%	57%	47%	53%
RJ	85%	18%	93%	7%	91%	9%	91%	9%	93%	7%	92%	8%	94%	6%	95%	5%	95%	5%	89%	11%	91%	9%	90%	10%	92%	8%	88%	12%	88%	12%	79%	21%
RN	-	-	20%	80%	38%	63%	27%	73%	44%	56%	53%	47%	36%	64%	49%	51%	52%	48%	58%	42%	59%	41%	51%	49%	70%	30%	66%	34%	69%	31%	63%	37%
RO	-	-	100%	0%	100%	0%	0%	100%	75%	25%	69%	31%	83%	17%	64%	36%	61%	39%	81%	19%	83%	17%	72%	28%	75%	25%	67%	33%	57%	43%	59%	41%
RR	-	-	100%	0%	100%	0%	-	-	-	-	100%	0%	100%	0%	81%	19%	88%	13%	97%	3%	93%	7%	79%	21%	79%	21%	92%	8%	86%	14%	91%	9%
RS	100%	0%	100%	0%	67%	33%	44%	56%	10%	90%	21%	79%	12%	88%	22%	78%	36%	64%	43%	57%	37%	63%	39%	61%	40%	60%	44%	56%	61%	39%	60%	40%
SC	0%	-	50%	50%	31%	69%	10%	90%	9%	91%	20%	80%	8%	92%	0%	100%	0%	100%	6%	94%	3%	97%	4%	96%	2%	98%	18%	82%	16%	84%	18%	82%
SE	-	-	100%	0%	100%	0%	0%	100%	50%	50%	60%	40%	47%	53%	45%	55%	79%	21%	65%	35%	61%	39%	61%	39%	60%	40%	56%	44%	60%	40%	55%	45%
SP	96%	4%	96%	4%	86%	14%	83%	17%	86%	14%	88%	12%	87%	13%	88%	12%	83%	17%	82%	18%	79%	21%	81%	19%	72%	28%	69%	31%	70%	30%	67%	33%
TO	-	-	-	-	-	-	100%	0%	100%	0%	50%	50%	20%	80%	22%	78%	13%	88%	25%	75%	12%	88%	15%	85%	11%	89%	21%	79%	29%	71%	22%	78%
BRASIL	89%	11%	89%	11%	82%	18%	81%	19%	83%	17%	83%	17%	80%	20%	79%	21%	76%	24%	73%	27%	71%	29%	68%	32%	66%	34%	61%	39%	60%	40%	57%	43%

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 11/07/2020 às 19h. R.M. = Região Metropolitana; INT= interior; SE= Semana epidemiológica